

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Fernanda Bertazzo Nunes

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EXPERIÊNCIA APLICADA PARA  
O MUNICÍPIO DE SANTIAGO - RS**

Santa Maria, RS  
2020

**Fernanda Bertazzo Nunes**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EXPERIÊNCIA APLICADA PARA O  
MUNICÍPIO DE SANTIAGO - RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Ribeiro

Santa Maria, RS  
2020

Bertazzo Nunes, Fernanda

Educação Patrimonial: experiência aplicada para o município de Santiago - RS / Fernanda Bertazzo Nunes.- 2020.

122 f.; 30 cm

Orientador: Marcelo Ribeiro

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2020

1. Educação Patrimonial 2. Santiago - RS 3. Cartilha  
4. Patrimônio Cultural I. Ribeiro, Marcelo II. Título.

**Fernanda Bertazzo Nunes**

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EXPERIÊNCIA APLICADA PARA O MUNICÍPIO DE SANTIAGO - RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

**Aprovado em 6 de janeiro de 2020:**

---

**Marcelo Ribeiro, Dr. (UFSM)**  
(Presidente / Orientador)

---

**Caroline Ciliane Ceretta, Dra. (UFPEL)**

---

**Mônica Pons, Dra. (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2020

## **AGRADECIMENTOS**

À Universidade Federal de Santa Maria, ao Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, à secretaria do curso e demais setores envolvidos, que proporcionam toda a infraestrutura que precisamos para o complemento do aprendizado.

Aos professores do curso, em especial ao meu orientador, Marcelo Ribeiro, pelos aprendizados, paciência, dedicação e confiança no decorrer do trabalho.

À minha família e amigos, pelo apoio, incentivo, compreensão e amor.

À Secretaria de Educação e Cultura de Santiago, pela abertura e pelo apoio, como também à Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, pela receptividade e acolhimento ao meu projeto.

A todos, minha gratidão.

## RESUMO

### EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: EXPERIÊNCIA APLICADA PARA O MUNICÍPIO DE SANTIAGO – RS

AUTORA: Fernanda Bertazzo Nunes  
ORIENTADOR: Prof. Dr. Marcelo Ribeiro

O presente trabalho, intitulado “Educação Patrimonial: experiência aplicada para o município de Santiago – RS”, discute a Educação Patrimonial como possibilidade de ação educativa a ser desenvolvida em escolas, com a finalidade de informar e conscientizar os estudantes acerca do valor da preservação dos bens patrimoniais e culturais da sociedade. O foco da pesquisa é o patrimônio cultural da cidade de Santiago, localizada no Rio Grande do Sul, Brasil. O objetivo geral é propor ações de Educação Patrimonial como forma de promover e valorizar o patrimônio e compreender como os alunos de uma escola pública do município percebem o patrimônio cultural de sua cidade. Como produto final da dissertação, elaborou-se a cartilha educacional “Um passeio patrimonial pela cidade de Santiago” – utilizada posteriormente na atividade em sala de aula. A atividade foi desenvolvida com estudantes do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José. A partir de embasamento teórico e pesquisa sobre dados históricos e turísticos do município, buscou-se estabelecer quais lugares e edificações possuem maior interesse histórico e arquitetônico na história de Santiago, a fim de compreender sua importância e seu valor pelo reconhecimento patrimonial que esses lugares representam para a sociedade. A metodologia, de caráter qualitativo exploratório, baseou-se em pesquisas bibliográficas e na criação da cartilha educacional. Por meio de ilustrações e atividades, a cartilha explica os conceitos de patrimônio através dos bens culturais do município. De acordo com a experiência realizada em sala de aula, reforça-se a importância que o material obteve como complemento na educação dos alunos, tendo um resultado positivo diante da reação que as crianças obtiveram com o manuseio e entendimento da cartilha educacional.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Santiago - RS. Cartilha. Patrimônio Cultural.

## ABSTRACT

### HERITAGE EDUCATION: AN APPLIED EXPERIENCE FOR THE CITY OF SANTIAGO - RS

AUTHOR: Fernanda Bertazzo Nunes

ADVISOR: Prof. Dr. Marcelo Ribeiro

The work entitled “Heritage Education: an applied experience for the city of Santiago - RS” discusses heritage education as a possibility of educational action to be developed in schools, with the purpose of informing and making students aware of the value of preserving society's heritage and cultural assets. The focus of the research is the cultural heritage of Santiago, a city located in Rio Grande do Sul State, in Southern Brazil. The main objective is to propose heritage education actions as a way to promote and value heritage and to understand how students in a public school perceive the cultural heritage of their city. As a final product of the dissertation, the author elaborates an educational booklet: “A heritage tour through the city of Santiago” - later used in the classroom activity with students from the 4th grade of the São José Municipal Elementary School. Based on a theoretical reference and research on historical and tourist data of the city, this work sought to establish which places and buildings have the greatest historical and architectural interest in the history of Santiago, in order to understand their importance and their value through the heritage recognition that these places represent for the society. The exploratory qualitative methodology consists of bibliographic research and the creation of the educational booklet. Through illustrations and activities, the booklet explains the concepts of heritage through the cultural assets of Santiago. According to the experience carried out in the classroom, the research reinforces the importance that the material obtained as a complement in the education of students, having a positive result in view of the reaction that the children obtained with the handling and understanding of the educational booklet.

**Keywords:** Heritage Education. Santiago - RS. Booklet. Cultural heritage.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização da cidade.....	29
Figura 2 – Capela São Tiago.....	31
Figura 3 – Praça XV de Novembro.....	32
Figura 4 – Praça Moisés Viana – Década de 1950 .....	33
Figura 5 – Vista aérea da praça .....	33
Figura 6 – Primeira Estação de Porto Alegre .....	35
Figura 7 – Inauguração da estação de São Thiago em 24/6/1936.....	36
Figura 8 – Inauguração do ramal ferroviário Santiago – São Borja em 1937 .....	37
Figura 9 – Estação Ferroviária de Santiago em 2002 .....	37
Figura 10 – Estação do Conhecimento nos dias atuais .....	38
Figura 11 – Painéis .....	39
Figura 12 – Estação do Conhecimento pavimento superior .....	39
Figura 13 – Estação do Cinema .....	40
Figura 14 – Atividade guiada.....	41
Figura 15 – Visita guiada.....	41
Figura 16 – Interior do museu Pedro Palmeiro.....	42
Figura 17 – Reportagem sobre o museu Pedro Palmeiro .....	43
Figura 18 – Visita de alunos ao museu .....	44
Figura 19 – Visitas no museu .....	44
Figura 20 – Memorial do Imigrante.....	45
Figura 21 – Interior do Memorial do Imigrante.....	46
Figura 22 – Alunos em visitação .....	46
Figura 23 – Interior do Memorial do Imigrante.....	47
Figura 24 – Memorial da Poesia Contemporânea .....	48
Figura 25 – Sala temática do Caio Fernando Abreu .....	48
Figura 26 – Alunos em uma visitação .....	49
Figura 27 – Inauguração da Estação do Saber Thomas Fortes.....	50
Figura 28 – Estação do Saber Praça Rubem Lang .....	51
Figura 29 – Estação do Saber Infantil .....	51
Figura 30 – Atividade literária.....	52
Figura 31 – Estação do Saber.....	52
Figura 32 – Monumento .....	53
Figura 33 – Rua dos Poetas.....	54
Figura 34 – Alunos percorrendo a Rua dos Poetas.....	54
Figura 35 – Caio Fernando Abreu .....	56



Figura 36 – Túlio Piva .....	56
Figura 37 – Monumento de Aureliano Figueiredo Pinto .....	57
Figura 38 – 20ª Feira do Livro em Santiago – 2018 .....	58
Figura 39 – Parque Zamperetti.....	59
Figura 40 – Alunos realizando atividade ambiental .....	59
Figura 41 – Casa histórica do Distrito .....	60
Figura 42 – Gruta .....	61
Figura 43 – Oracy Dorneles .....	62
Figura 44 – Escultura Comadrinha.....	62
Figura 45 – Capa da cartilha “Um passeio monumental” .....	64
Figura 46 – Página do livro “Quarta Colônia: terra, gente e história” .....	65
Figura 47 – Capa do livro “Lelé João-de-Barro, arquiteto de histórias” .....	65
Figura 48 – Capa da cartilha “Caminhos do Passa Quatro” .....	66
Figura 49 – Cartilha “Caminhos de Passa Quatro”.....	66
Figura 50 – Trechos da cartilha “Caminhos de Passa Quatro”.....	67
Figura 51 – Cartilha Jogo do Patrimônio 2.0 .....	68
Figura 52 – Jogo 2.0 do patrimônio.....	69
Figura 53 – Capa da cartilha proposta como produto .....	70
Figura 54 – Página 01 da cartilha.....	71
Figura 55 – Páginas 02 e 03 da cartilha.....	72
Figura 56 – Páginas 04 e 05 da cartilha.....	73
Figura 57 – Páginas 06 e 07 da cartilha.....	73
Figura 58 – Páginas 08 e 09 da cartilha.....	74
Figura 59 – Páginas 10 e 11 da cartilha.....	74
Figura 60 – Páginas 12 e 13 da cartilha.....	75
Figura 61 – Páginas 14 e 15 da cartilha.....	76
Figura 62 – Páginas 16 e 17 da cartilha.....	77
Figura 63 – Exercícios da cartilha .....	78
Figura 64 – Contracapa da cartilha .....	78
Figura 65 – Alunos realizando a leitura da cartilha.....	80
Figura 66 – Aula prática .....	80
Figura 67 – Atividades.....	81
Figura 68 – Jogo da Memória do Patrimônio .....	82
Figura 69 – Jogo da Memória do Patrimônio .....	82
Figura 70 – Quiz do patrimônio .....	83
Figura 71 – Atividade .....	84
Figura 72 – Painel .....	85

Figura 73 – Painel .....	85
Figura 74 – Final da aula.....	86
Figura 75 – Desenho de aluno .....	88
Figura 76 – Desenho .....	88
Figura 77 – Desenho natureza .....	89
Figura 78 – Painel coletivo .....	90

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AICE	Associação Internacional de Cidades Educadoras
ICOMOS	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ONU	Organização das Nações Unidas
RS	Rio Grande do Sul
SPHAN	Serviço do Patrimônio Artístico Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
FUNDARPE	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
SMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
SMOV	Secretaria Municipal de Obras, Viação e Trânsito
SEPLAN	Secretaria Municipal do Planejamento

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
2	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	17
2.1	<b>PATRIMÔNIO CULTURAL</b> .....	17
2.2	<b>CULTURA E MEMÓRIA</b> .....	21
2.3	<b>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b> .....	23
2.4	<b>DADOS E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO – RS</b> .....	27
2.4.1	<b>Histórico do Município</b> .....	27
2.4.2	<b>O conceito de Cidade Educadora</b> .....	29
2.4.3	<b>Patrimônio Cultural Material e Imaterial de Santiago</b> .....	30
3	<b>O USO DE CARTILHAS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b> .....	63
4	<b>O PRODUTO PROPOSTO</b> .....	70
5	<b>EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E APLICAÇÃO DA CARTILHA “UM PASSEIO PATRIMONIAL PELA CIDADE DE SANTIAGO” NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ – EMEF – SANTIAGO, RS</b> .....	79
6	<b>ANÁLISE DO MÉTODO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL</b> .....	87
7	<b>CONCLUSÕES</b> .....	93
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	96
	<b>APÊNDICE 1 – CARTILHA “UM PASSEIO PATRIMONIAL PELA CIDADE DE SANTIAGO”</b> .....	101

## 1 INTRODUÇÃO

O termo “patrimônio” comumente remete a algo material, deixado como herança familiar, ou a algum objeto pertencente ao poder público. Contudo, o conceito dessa palavra vai além desses significados. Quando nos referimos a patrimônio histórico e, por conseguinte, a patrimônio cultural, o sentido muda, pois temos a construção do conceito de patrimônio.

Patrimônio histórico se refere a tudo aquilo que, em algum momento da história, teve valor artístico, cultural e histórico para uma sociedade, podendo ser constituído como material ou imaterial. Tal conceito vem sendo estabelecido desde o início do século XX, principalmente após a Segunda Guerra Mundial.

Patrimônio cultural remete à construção e inserção da imaterialidade, do saber fazer, da preocupação com outros tipos de patrimônio não menos importantes que o chamado “cal e pedra”. A consolidação desse conceito origina a ideia ocidental de preservação de bens patrimoniais.

Uma vez reconhecidos, sabemos que esses patrimônios devem ser valorizados e preservados. Entretanto, no atual contexto, este é um desafio para todos os pesquisadores e interessados da área, pois vivenciamos um momento na nossa realidade político-social em que a cultura e a preservação da memória estão cada vez mais distantes de serem priorizadas. Como reflexo e consequência dessa situação, temos poucas políticas públicas existentes, depredação e descaso com os bens, como também a ausência de programas e ações patrimoniais nas escolas e comunidades.

A Educação Patrimonial é uma ferramenta utilizada como elemento de comunicação e de conhecimento e ocorre através de intervenções sociais, seja em escolas, museus ou espaços culturais. Seu principal objetivo é ampliar a conscientização acerca da importância de preservar e valorizar os patrimônios e resgatar o sentimento de pertencimento, identidade e a construção da história coletiva de determinada região, cidade ou país.

Dessa forma, ao revisarmos a bibliografia sobre este tema, encontramos algumas metodologias utilizadas no trabalho de Educação Patrimonial. O “Guia Básico da Educação Patrimonial”, de autoria de Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriane Queiroz Monteiro (1999), publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), foi norteador, pois especifica diversos conceitos, etapas metodológicas e experiências, baseados na Educação Patrimonial.

A pesquisa, intitulada “Educação Patrimonial: experiência aplicada para o município de Santiago - RS”, visa aplicar tal ação educativa em escolas, a fim de despertar o conhecimento e interesse das crianças acerca da história, dos patrimônios e dos espaços de memória da cidade de Santiago, localizada no Rio Grande do Sul. Essa ação tem o objetivo de conscientizar as próximas gerações do valor que a preservação cultural representa para uma sociedade.

O trabalho constitui-se na investigação das memórias coletivas relacionadas à cidade de Santiago para o desenvolvimento de um material lúdico a ser aplicado nas escolas da cidade. Utiliza-se a Educação Patrimonial como ferramenta, como um meio de informação, valorização e preservação dos patrimônios materiais e imateriais do município. Ademais, a pesquisa bibliográfica acerca do tema também se constitui como parte deste trabalho.

O descaso com a preservação do patrimônio histórico em municípios brasileiros é uma realidade nacional, salvo algumas exceções. Com o desenvolvimento dos centros urbanos nas últimas décadas, a expansão imobiliária e a consequente depredação e o desinteresse da população e do poder público em relação a edifícios de valor arquitetônico e histórico têm aumentado. Consequentemente, esses edifícios e seu entorno urbano foram se transformando em espaços urbanos marginais.

A Educação Patrimonial pode ser uma forma de conscientizar a população, desde a idade escolar até mesmo os mais velhos. Essa ação pode ser uma aliada diante da escassez de alternativas, como a ausência de políticas públicas nos municípios. A partir disso, a questão deste trabalho é expressa da seguinte forma: como a Educação Patrimonial pode contribuir no aprendizado e na conscientização das crianças em relação ao patrimônio cultural?

A pesquisa apresenta embasamento teórico e dados históricos referentes ao município de Santiago - RS, assim como o estudo dos lugares, atrativos turísticos e as edificações de maior interesse histórico e arquitetônico, que tiveram importância na história do município. A finalidade é compreender a sua importância e o seu valor a partir do reconhecimento patrimonial que esses lugares transmitem para a sociedade.

Nesse contexto, a importância do presente trabalho justifica-se pela pretensão de resgatar a história, a memória e os patrimônios da cidade, de forma que esse conteúdo seja referência para a construção do material lúdico que será aplicado nas escolas municipais, para alunos do 4º ano, com faixa etária entre nove e dez anos de

idade. Com base nisso, tal ação proporcionará um conhecimento mais amplo para crianças e professores, algo a ser expandido para a população de forma geral, pois essa ação educacional será o início de uma Educação Patrimonial para os cidadãos de Santiago.

Direcionada para o campo educacional, o objetivo geral da pesquisa é propor a Educação Patrimonial como experiência nas escolas do município, como forma de promover e valorizar o patrimônio. Já os objetivos específicos se constituem em:

- a) Criar um produto voltado para a dissertação (cartilha) que será utilizado nas escolas como ferramenta para a prática de Educação Patrimonial proposta;
- b) Aplicar junto às escolas municipais de Santiago - RS a cartilha de Educação Patrimonial;
- c) Conhecer os patrimônios (materiais e imateriais) do município e região;
- d) Analisar os resultados da experiência junto aos alunos da rede municipal de ensino.

A pesquisa tem como metodologia um trabalho qualitativo de caráter exploratório, cujo objetivo é produzir uma cartilha educacional. Os passos de análise circunscrevem-se ao estudo através de uma revisão bibliográfica. Após a análise do material, será obtida uma visão e compreensão mais ampla sobre o tema abordado, o que possibilita a aplicação no produto a ser elaborado. No levantamento de dados, a etapa será desenvolvida através de pesquisas bibliográficas, de campo e documental. As propostas para essa etapa de pesquisa são:

- a) Coleta de documentos, livros e textos referentes ao tema;
- b) Visita ao município de Santiago - RS;
- c) Concepção do material lúdico;
- d) Aplicação da cartilha;
- e) Análise da turma através do método de observação simples.

O método de análise através da observação pode ser definido como o processo de olhar e escutar outras pessoas. Porém, nem toda a observação é científica. Para León e Monteiro (1997), há dois requisitos necessários para que uma pesquisa seja assim:

1. Em primeiro lugar, é preciso diferenciar o que, como e quando observar. Isso quer dizer que se deve partir de um marco teórico estabelecido previamente que permita ver e ouvir os fatos e fenômenos que se deseja estudar. É necessário estabelecer níveis de análise e categorias de observação.

2. Outra condição para que a observação seja científica é a de que deve ser sistematizada, ou seja, deve ser feita de forma que leve a dados suscetíveis de serem obtidos – replicados – por qualquer outro pesquisador. Por isso deve ser planejada e controlada sistematicamente com o objetivo de que não constitua uma simples acumulação de dados curiosos. Outrossim, deve estar sujeita a comprovações e controles de validade e confiabilidade.

Para atender a esses objetivos e orientar a leitura, a dissertação está organizada em capítulos.

Esta Introdução apresenta, de forma sucinta, uma percepção sobre os conceitos de patrimônio e Educação Patrimonial, o objetivo geral, os objetivos específicos e a justificativa. Ainda define a metodologia de caráter qualitativo exploratório, baseada em pesquisas bibliográficas relacionadas à cultura na cidade.

No capítulo 2, desenvolve-se a Revisão de Literatura, com a apresentação dos fundamentos e conceitos relacionados ao tema de pesquisa. São eles: Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial, Cultura e Memória e História de Santiago. As discussões apresentadas no capítulo embasam a investigação.

Em seguida, o capítulo 3 explana o conceito da proposta lúdica e os estudos de caso de algumas cartilhas já aplicadas, que servem como referência para a elaboração da cartilha de Educação Patrimonial proposta como produto desta pesquisa.

O capítulo 4 aborda a criação e aplicação do produto proposto. Explica-se o processo de criação e o conteúdo da cartilha realizada para o município de Santiago, mostrando desde as paginações da história em quadrinhos até as atividades complementares.

No capítulo 5, descreve-se a aula prática e as atividades realizadas no dia 8 de novembro de 2019 na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José. Já no capítulo 6, apresenta-se a análise do método de Educação Patrimonial e a aplicação da cartilha “Um passeio patrimonial pela cidade de Santiago” na escola, a partir de um relato analítico referente à ação concluída.

No capítulo 7, apresentamos as conclusões do trabalho a partir dos resultados obtidos com a experiência da aplicação da cartilha na escola, concluindo a importância de uma ação patrimonial, reforçando o valor que tal ação possui para o complemento na educação das crianças. Assim, constrói-se uma educação que valoriza a sua cidade, reconhece seus patrimônios e preserva-os.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como propósito abordar os conceitos acerca dos temas tratados na dissertação, como Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e também sobre a história e os patrimônios (materiais e imateriais) da cidade de Santiago - RS.

### 2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL

Entende-se por patrimônio a herança de alguém ou de alguma comunidade, daquilo que contenha um valor histórico, cultural, familiar e que represente a manifestação humana e natural. Uma definição mais específica de patrimônio é proposta por Choay (2001, p. 11):

Bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e *savoir-faire* dos seres humanos.

De acordo com Funari e Pelegrini (2006), o conceito de patrimônio teve sua origem na sociedade romana, na qual a palavra “patrimônio” estava ligada ao âmbito privado, referindo-se a bens imóveis e até mesmo a própria família. O patrimônio era patriarcal e privativo da aristocracia. Com o predomínio da Igreja e a difusão do Cristianismo, a definição tornou-se maior, acrescentou-se o valor simbólico e religioso. Com a criação dos Estados nacionais e a consolidação da ideia de que um conjunto de cidadãos deveria compartilhar uma mesma língua e território, o significado de patrimônio foi alterado, passou de privado para coletivo, sendo, assim, de um povo.

Historicamente, conforme Funari e Pelegrini (2006), o melhor exemplo da preocupação com o patrimônio e da própria criação de estado é o que ocorreu na França, a partir da revolução de 1789. Foi nesse momento que o conceito moderno de patrimônio foi criado. Primeiro, com a Revolução Francesa, ocorreu uma onda de destruição daquilo que representava o antigo regime. Os fundamentos do antigo reino se difundiram, a república era sinônimo de igualdade e cidadania e, com isso, foi preciso criar um elo entre os cidadãos e seus costumes e tradições, difundindo uma língua nacional. O Estado Nacional surgiu a partir de algo criado e inventado, cujo o

objetivo era unir uma população que deveriam compartilhar uma mesma língua, cultura, origem e território.

Nesse período, aparecem as primeiras teorias e ideias sobre patrimônio, passando de uma concepção individual para coletiva. Em consequência disso, os conceitos relacionados à cultura sofreram alterações e o despertar da valorização e importância da diversidade fizeram com que a noção da imaterialidade se desenvolvesse (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

A Carta de Atenas foi outro fato importante, que fortaleceu o conceito de patrimônio. Publicado em 1931, o documento é um marco internacional de preservação do Patrimônio Cultural, despertando o interesse dos governantes e legisladores em relação à preocupação em conservar os monumentos históricos do país (CARVALHO; CRUZ, 2019).

Conforme Funari e Pelegrini (2006), o patrimônio cultural é relacionado a questões de identidade e memória e divide-se em patrimônio material e imaterial. O material refere-se a tudo que seja tangível, por exemplo, monumentos e edificações históricas, já o imaterial, o intangível, como os saberes e fazeres de uma comunidade.

Para Varine (2012), a interpretação sobre patrimônio pode ser definida como um quadro, uma moldura para o desenvolvimento. Um território é o produto de toda uma história natural e humana, e as condições do desenvolvimento, em particular os conflitos que o agitarão, decorrem dessa história.

Nas grandes cidades, o patrimônio é vítima da negligência das instituições relacionadas à preservação de sua história e memória, como também a conservação de seus bens patrimoniais. Para que a preservação aconteça é necessário que a população se identifique com a memória local, pois o comprometimento dos nativos que ali habitam é fundamental para que esse processo de “conscientização” se realize, seja ela nos aspectos arquitetônicos e urbanos, seja no aspecto social e cultural (PIMENTA; FIGUEIREDO, 2014).

Conforme a autora Flavia Roberta Costa (2009), baseado no conceito da Carta Internacional sobre o Turismo Cultural, o conceito de patrimônio inclui o ambiente natural, o ambiente cultural, abrangendo locais históricos, paisagens, sítios, coleções, práticas culturais, experiências vividas e a biodiversidade. De modo geral, o patrimônio, natural ou cultural, pertence a todas as pessoas e cada um de nós tem a responsabilidade de valorizá-lo.

O entendimento da paisagem como patrimônio também faz parte do longo processo de transmitir à sociedade o verdadeiro sentido que possui a preservação da história e patrimônios de nossas cidades. A paisagem como cenário da construção histórica, espacial e temporal contribui para uma melhor compreensão acerca da questão patrimonial, fortalecendo a memória e a identidade, individual e coletiva (BATISTA; MATOS, 2014).

Diariamente andamos com pressa pelas ruas de nossas cidades, percorrendo diversos locais, sem perceber o verdadeiro valor social que cada espaço compõe. Os lugares são construções históricas, cada um com suas características espaciais e estilos arquitetônicos. Nem sempre ele será totalmente materializado, como, por exemplo, os locais que estabelecem a relação de memória, como ruas e praças (MIRANDA; MACHADO, 2013). Conforme Bielschowsky e Pimenta (2014, p. 171), a cultura só é difundida quando passada para outras gerações, enriquecida e utilizada. Ela oferece à sociedade a apropriação dos ambientes, imprimindo as características que a identificam.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, a proteção patrimonial ganhou impulso e o movimento preservacionista reforçou o sentimento de identidade e valorização das culturas nacionais. Os avanços alcançados resultaram em uma série de medidas institucionais, como normas de proteção patrimoniais a serem cumpridas e também com a criação do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS), Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), reforçando a internacionalização da proteção ambiental (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

Historicamente, de acordo com Costa (2010, p. 136):

A patrimonialização ganha força após as duas Grandes Guerras Mundiais, pelo desejo das nações de preservar os restos de um passado materializado em seus territórios e, ainda, não devastados. O ato de consagração patrimonial é orquestrado, assim, pelas potências estrangeiras, onde, a partir das catástrofes mundiais (duas Grandes Guerras), temos o marco simbólico de uma nova ordem de transmissão cultural.

A construção de monumentos, por exemplo, desde muito tempo, é praticada pelo homem, quando se quer homenagear e lembrar de alguém ou de algum fato histórico. A construção de monumentos tem o objetivo de demarcar espaços de

memória, de lembrar alguma figura histórica ao dar visibilidade a sua presença. É uma maneira de integrar a sociedade a um legado à memória coletiva (NEUMANN, 2013).

Em relação ao patrimônio no Brasil, Souza (2016, p. 327) afirma:

A análise da evolução do conceito de patrimônio no Brasil suscita a identificação de dois períodos. O primeiro, de 1930 a 1990, quando se percebe uma predominância de concepção e de apropriação do patrimônio enquanto símbolo, no qual o recorte se justifica, por um lado, pelo fato de, no final da década de 1920 e nos anos de 1930, terem se manifestado as primeiras ações de preservação do patrimônio brasileiro e, por outro lado, porque a década de 1990 representa um marco temporal em termos de mudança nos modos de ver e de se apoderar do patrimônio; o segundo período, de 1990 aos nossos dias, momento cunhado pelo fenômeno da globalização, quando se observa a referida ruptura no que tange ao patrimônio.

A globalização é uma realidade, caracterizada pelas trocas de mercadorias e deslocamento de pessoas e de culturas. Nesse contexto, a proteção, interpretação, conservação e apresentação do patrimônio como a diversidade cultural é um grande desafio para todos os povos (COSTA, 2009).

Todo lugar possui uma identidade, o que é fundamental para a definição das características sociais de uma região, seja ela uma cidade ou país. Um bem material é produto do homem, reflexo do meio social em que ele vive. Estamos rodeados de objetos, monumentos e edificações que, conforme nossa história, possuem valor de memória, mas nem sempre temos o conhecimento do que é considerado patrimônio.

Foi a partir da década de 1980, com as manifestações sociais e populares correspondentes ao cenário político nacional da época no país, que o patrimônio cultural passou a ser assunto de interesse e pesquisa. Ocorreu uma mudança no pensamento da sociedade desde então em respeito ao patrimônio e suas políticas preservacionistas, dando mais atenção aos segmentos e minorias sociais, até então esquecidos na história nacional (CARVALHO; CRUZ, 2019).

Segundo Machado e Wickert (2013, p. 115), no cotidiano, utilizamos o termo patrimônio com um sentido mais comum, remetendo à antiguidade, algo arcaico, histórico. No entanto, ao interpretarmos o conceito, aliado à cultura social, percebemos que a definição é bem mais ampla. Conforme a Constituição Federal de 1988, a definição legal para o termo Patrimônio Cultural aparece conforme a citação:

Art. 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de

referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

O texto constitucional elucida com maior clareza a noção de patrimônio cultural. Sinaliza-se, todavia, que essa noção pode ter uma conotação mundial, nacional, estadual ou municipal, dependendo da importância e do valor histórico na sua região.

## 2.2 CULTURA E MEMÓRIA

Há diversos conceitos e teorias sobre o termo “cultura”. Basicamente, entende-se que cultura é todo um conjunto complexo que inclui o conhecimento, as crenças, os rituais, as danças, os costumes, as tradições e os hábitos adquiridos pelo homem ao longo de sua história e que caracterizam um determinado grupo de pessoas, em diferentes escalas, seja ela uma comunidade ou um país.

O conceito de cultura pressupõe uma construção coletiva e social, fazendo com que as pessoas criem o sentimento de identidade e pertencimento naquilo que conhecem, acreditam e amam. Esse conceito se assemelha à definição de patrimônio imaterial, que, por sua intangibilidade, é antes compreendido pelo grupo social que é parte desse patrimônio cultural para depois os demais públicos compreenderem seu valor e sentido.

A cultura é um produto da existência do ser humano, resultado de sua vida concreta na sociedade em que vive e das condições, principalmente sociais, que o circundam. Entendendo que cultura é um processo histórico, podemos afirmar que nós produzimos cultura, mas também somos produtos dela, ou seja, a cultura que nós mesmos criamos é a mesma que nos interfere.

De acordo com Laraia (2001, p. 68): “O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral e valorativa, os diferentes comportamentos sociais e mesmo as posturas corporais são assim produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura”. Podemos entender a partir dessa afirmação que indivíduos de diferentes culturas são facilmente reconhecidos, devido

a uma série de características, como modos de vestir, comer, caminhar, como também diferenças de crença e linguísticas.

Não podemos dizer que alguém não possui cultura, todos nós possuímos cultura, independente do conhecimento ou classe social. Não devemos ter o pensamento errôneo de que somente quem possui cultura é alguém portador de um conhecimento erudito. Esse conceito não é aceitável, pois é na diversidade que encontramos as diferentes manifestações culturais, desde uma dança de uma tribo indígena até uma obra de arte barroca.

Todo lugar possui uma identidade, que é fundamental para a definição das características sociais de uma região, seja ela uma cidade ou país. Nós estabelecemos e construímos nossa identidade através da memória e das características do grupo social em que estamos inseridos, bem como do bairro, da escola e da cidade. É nas diferenças que as identidades sociais se constituem e a melhor forma de manter a memória e cultura é respeitar as diferenças e fazer com que ela não se perca.

Ainda segundo Laraia (2001, p. 101):

Cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender essa dinâmica é importante para atenuar o choque entre gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças entre povos de culturas diferentes [...].

Em relação à memória, ela está diretamente ligada ao patrimônio e à cultura. Para nos relacionarmos e criarmos laços de identidade e pertencimento, precisamos da memória como fator determinante para fazer a conexão desses laços. Uma vez que, para preservarmos algo, devemos conhecê-lo primeiro, podemos afirmar que a cultura e a memória que temos em relação a algo facilita esse processo. Para a conservação e a preservação dos patrimônios e da diversidade das culturas, devemos resgatar as histórias e as relações de memória e pertencimento, associando-as à realidade social de cada região.

O reconhecimento pelo IPHAN do patrimônio imaterial fez com que diversas culturas – relacionadas a classes minoritárias, por exemplo – pudessem se reconhecer e se identificar com aquilo que faz parte da sua realidade, e que possui um valor reconhecido. Muitas vezes, esse trabalho de resgate da memória faz com que comunidades se reestabeçam e criem autoestima.

A Educação Patrimonial tem um papel fundamental nesse reconhecimento, pois é através da informação e da conscientização que as pessoas poderão ter acesso e saber que aquilo que é considerado seu patrimônio também possui valor. A partir disso, expande-se a consciência da importância de preservar e valorizar os patrimônios, histórias e memórias que cada lugar possui.

### 2.3 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Educação Patrimonial é um programa e ação que busca desenvolver com a comunidade geral e local a valorização dos diversos patrimônios existentes, incluindo-os e despertando o sentimento de pertencimento e identidade. Assim, promove-se a informação e a conscientização dos cidadãos.

Conforme Varine (2012, p. 137):

A educação patrimonial é para mim uma ação de caráter global, dirigida a uma população e a seu território, utilizando instituições como a escola e o museu, mas sem se identificar com qualquer uma delas em particular. Seu objetivo é claramente o desenvolvimento local, e não uma mera aquisição de conhecimentos sobre patrimônio, ou uma animação cultural. A proposta visa a levar o maior número possível de membros da comunidade a conhecer, a dominar e a utilizar o patrimônio comum dessa comunidade.

De acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6), podemos definir Educação Patrimonial como “[...] um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo”.

Educação patrimonial é a aprendizagem que se concretiza utilizando como meio os bens culturais, tanto de natureza material como imaterial. Esse processo, permite aproximar as pessoas do patrimônio cultural, promovendo um melhor entendimento do passado e do presente (MARCHETTE, 2016).

A inserção da expressão “educação patrimonial” no Brasil foi iniciada na década de 1980, quando o Brasil passava por uma reconstrução da democracia, da sociedade civil e era necessária uma renovação em várias áreas do conhecimento. Foi a partir da museologia que iniciaram os primeiros passos da Educação Patrimonial no país, que, por sua vez, se inspirou em um método advindo da Inglaterra que buscava o uso de museus e monumentos históricos para finalidades educacionais (SCIFONI, 2012).

Segundo Klamt e Machado (2007, p. 121), foi no Museu Imperial do Rio de Janeiro que ocorreram as primeiras tentativas de Educação Patrimonial no Brasil. A instituição organizou na época um seminário que tinha como enfoque de debate o uso de museus e monumentos para a promoção da Educação Patrimonial.

Hoje o Museu Imperial ainda é referência em relação às atividades de Educação Patrimonial. Além de projetos permanentes, o setor de Educação realiza atividades temáticas e projetos em apoio às exposições temporárias e itinerantes organizadas pelo museu. O Museu desenvolve ainda o “Projeto Petrópolis”, atividade anual destinada a alunos do Ensino Fundamental do município que tem como foco a história da cidade.

Conforme o site do Museu Imperial (2019), o Projeto Petrópolis, por exemplo, é uma das ações do Programa Educativo do Museu Imperial desenvolvida com alunos do Ensino Fundamental do município. Ocorre anualmente e caracteriza-se pela integração de alunos, professores e as educadoras do Museu em torno de um tema significativo da história da cidade para ser explorado a partir da experiência direta com o acervo do Museu, como também com o de outras instituições (públicas e privadas). Integra o projeto, como ferramenta pedagógica, o periódico Almanaque de Petrópolis, utilizado durante a atividade no Museu e pelos professores em sala de aula.

Como outro exemplo, podemos ainda citar o “Projeto de educação patrimonial: Conhecer o passado para compreender melhor o presente”, realizado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura do município de Alpercata, em Minas Gerais. O trabalho foi realizado na Escola Municipal Ramiro de Souza Monteiro, com o objetivo de fazer com que a Educação Patrimonial fosse reconhecida como um processo participativo entre escola e comunidade em uma transmissão de conhecimentos, ressaltando seus conceitos e valores e promovendo uma visão crítica e a geração e produção de novos conhecimentos para sua formação cultural.

Os objetivos específicos do projeto eram promover o reconhecimento e a valorização por parte dos educandos, educadores e comunidade de seu patrimônio cultural; conscientizar educandos, educadores e comunidade para a necessidade de preservação do patrimônio cultural; desenvolver ações que permitam o acesso dos educadores, educandos e comunidade aos conceitos importantes sobre patrimônio cultural e sua preservação; possibilitar que os educandos conheçam e reconheçam os referenciais simbólicos do patrimônio material e imaterial; fortalecer o sentimento



de pertencimento à cidade por meio do conhecimento da história da cidade e valorizar e divulgar os bens e manifestações culturais da cidade.

O projeto promoveu palestras para o corpo docente da escola e também para os alunos. Nessas falas, foram abordados os conceitos de patrimônio, Educação Patrimonial e preservação, além da promoção de atividades práticas de roteiros e confecções de maquetes com os alunos.

Para que se aplique esta ação, nas percepções de Machado (2013, p. 128):

Os elementos básicos de uma metodologia de Educação Patrimonial são os objetos, saberes e fazeres socialmente construídos pelas experiências vividas pelas comunidades ao longo do tempo, e a sua leitura interpretativa e simbólica, pois só se preserva o que se conhece, reconhece e remete as pessoas.

O papel da Educação Patrimonial é determinante no processo de preservação e conscientização do patrimônio cultural. Essencialmente, trata-se da construção de um elo efetivo com as comunidades, verdadeiras detentoras do patrimônio. Os bens culturais funcionam como uma base para a construção coletiva do conhecimento, portanto, é preciso considerar o patrimônio cultural como uma atividade interdisciplinar, essencial no processo educativo (FLORÊNCIO, 2012).

Para Florêncio (2012, p. 26):

Outro fator importante para o sucesso das ações educativas de preservação e valorização do patrimônio cultural é o estabelecimento de vínculos entre políticas públicas de patrimônio às de cultura, turismo cultural, meio ambiente, educação, saúde, desenvolvimento urbano e outras áreas correlatas, favorecendo, então, o intercâmbio de ferramentas educativas de modo a enriquecer o processo pedagógico inerente a elas.

Contudo, o interesse em preservar a memória coletiva em relação aos feitos dos antepassados pertencentes à elite é fato que presenciamos desde o ensino básico nas nossas escolas – pensamento esse que muitas vezes o Estado procura conservar, interferindo na percepção do indivíduo. Isso é consequência de uma prática pedagógica opressora, pois os educandos possuem como exemplos patrimônios muito distantes da sua realidade. Por isso, é papel dos educadores refletir sobre as escolhas de seus patrimônios (DIAS, SOARES, 2007).

No entanto, em relação à proposta da Educação Patrimonial, Soares et al. (2003) afirmam que ela “[...] objetiva romper tais práticas segregacionistas,

procurando, tanto na pesquisa quanto na documentação dos diversos patrimônios da cidade, trazer à tona todos os grupos sociais envolvidos”.

Para uma prática eficaz dessa ação, busca-se uma educação mais voltada para a valorização da memória local, criando uma identificação maior de todos com a história. O processo de aprendizagem se torna mais acessível quando a Educação Patrimonial é inserida nos currículos escolares, facilitando e possibilitando a interação das pessoas com a cultura local (SOARES et al., 2003, p. 77).

Para Soares et al. (2003), a diversidade deve ser resguardada e valorizada, pois é na diferença que as identidades sociais se constituem. Nesse sentido, a melhor forma de manter a memória é fazer com que ela não se perca. Por isso, de acordo com Funari e Pelegrini (2006, p. 55), “A implantação de cursos de Educação Patrimonial, a organização de oficinas-escolas e serviços em mutirão constituem ações de importância fundamental no processo de envolvimento da população”.

As atividades lúdicas permitem o desenvolvimento de interesses e curiosidades, provocam ações e pensamentos próprios e possibilitam maior interação física e social. Isso é fundamental para o resgate das memórias individuais e coletivas, pois a Educação Patrimonial nas escolas, conforme Volkmer (2005, p. 34), “é compromisso fundamental de livrar as novas gerações da amnésia social que compromete a constituição de suas identidades”.

Acredita-se que, se todos os indivíduos forem detentores de memórias e valores, reconhecidos e pertencentes ao seu meio, também irão sentir-se responsáveis pela sua preservação. Reconhecer e trabalhar a estima da preservação do patrimônio cultural já deveria constar em planos de aula e programas escolares. Além de proporcionar cultura e conhecimento aos alunos, a Educação Patrimonial é um exercício de cidadania (VOLKMER, 2005).

No Brasil, ainda há fortes barreiras que dificultam tais ações, consequência do tecnicismo instituído ao longo da nossa história. Em decorrência disso, as atividades relacionadas à cultura sempre ficam em segundo plano. Falta aos educadores tal consciência e informação, pois, inicialmente, os professores precisam receber preparo para o desenvolvimento de atividades ligadas ao patrimônio e à cultura (VOLKMER, 2005). Incentivar e instigar o posicionamento crítico na sociedade são os objetivos das experiências educativas, estimulando a reflexão sobre o descaso com o patrimônio cultural (MILDER; SOARES, 2005).

Entretanto, no Brasil, a Educação Patrimonial é limitada a projetos isolados. Na maioria das vezes, é apenas uma experiência de um plano piloto, sem continuidade, ou seja, deixando um “vazio” a ser preenchido em relação ao retorno social (HAIGERT, 2003).

## 2.4 DADOS E HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE SANTIAGO – RS

O município de Santiago está localizado no centro-oeste do estado do Rio Grande do Sul. É também conhecido como a “Terra dos Poetas”, em razão de um considerável número de escritores, artistas e músicos que nasceram no município.

### 2.4.1 Histórico do Município

Com a introdução do gado pelos jesuítas em 1634, o território do atual município de Santiago encontrava-se nas terras das Redução Guarani de São Miguel Arcanjo. De acordo com Constantino (1984), antes da chegada dos jesuítas, os índios eram os únicos habitantes do Rio Grande do Sul. A região missioneira era ocupada pelos guaranis, que possuíam suas próprias técnicas de cultivo agrícola, muito arcaicas, como o cultivo de mandioca, milho e outros produtos.

Conforme Santos (2016, p. 73), “compreendem-se as Missões Orientais do Uruguai em suas duas fases distintas do século XVII: a primeira refere-se às Reduções na área do Tapes, entre 1620-1640, e a região dos chamados Sete Povos das Missões, após 1682 com a fundação de São Borja”. Os sete povos eram: São Borja, São Nicolau, São Miguel, São Luís Gonzaga, São Lourenço, São João Batista e Santo Ângelo. Entende-se que a segunda fase da civilização jesuítica foi marcada pela economia utilitarista e pela disputa de terras entre Espanha e Portugal, no território sul-rio-grandense.

Segundo Constantino (1984, p. 26), a criação de novas estâncias incluiu a de São Borja, que chegou a possuir quinze capelas ou postos, cada um com cerca de dez famílias. Os índios guaranis foram os responsáveis pelo trabalho diário nas estâncias estabelecidas pelos missionários. Desse modo, foram as estâncias missioneiras que deram origem às atuais cidades da região, como Santiago, São Francisco de Assis, Jaguari, entre outras.

Essas estâncias tinham como objetivo a criação de gado, distribuídos em terras, que eram limitadas por valas, banhados, rios e matos – quando era preciso, construía-se cercas. Em cada estância eram construídas uma capela e uma casa do cuidador do gado, reconhecido como “posteiro”. A atividade dos posteiros era de domar, alimentar e cuidar o gado, para que fosse fácil a condução das tropas até os povoados. Por sua vez, Santiago era a passagem natural dessas tropas. Foi a partir desse trânsito que começaram os povoamentos na região, como cita Constantino (1984, p. 27):

Visitando a Estância de São Lucas, de propriedade da sucessão da viúva D. Maria Joaquina Medeiros Lopes, cerca de 15 quilômetros a leste da cidade de Santiago no lugar denominado Forqueta, encontram-se muros de pedra e valos que a tradição aponta como benfeitorias de antiga estância jesuítica.

Conforme a família dos proprietários da localidade, os alicerces pertenciam a uma antiga capela e que já se encontrava em ruínas, na metade do século XIX. Acredita-se que houvesse uma capela dedicada a San Iago, porém, a denominação do município foi definida com a Lei Provincial de número 589, de 26 de dezembro de 1866, nomeando a região como Freguesia de São Thiago do Boqueirão.

Como um município com características do interior do Rio Grande do Sul, Santiago foi crescendo lentamente, como conta Harnisch (1952, p. 207) no livro O Rio Grande do Sul – A Terra e o Homem:

Os moradores estavam muito isolados na extensa zona. A população, aliás muito dedicada ao trabalho, estava quase impotente contra as investidas de salteadores, que passavam à margem oposta do Uruguai, com os cavalos roubados, para voltarem em seguida. Só com a instalação do município, em 1884, a praga foi dominada e começou a reinar a lei. Mas mesmo assim, esse recanto retirado progredia mui lentamente, de sorte, que, em 1910, a cidade apenas contava com 225 casas e 1.300 habitantes.

Segundo dados da Prefeitura Municipal (SANTIAGO, 2019), apenas em 4 de janeiro de 1884 a localidade foi elevada à categoria de “Vila”. Atualmente, o aniversário da cidade é celebrado nessa data. No entanto, Santiago só seria elevada à categoria de cidade em 31 de março de 1938.

### 2.4.2 O conceito de Cidade Educadora

Santiago é conhecida como a "Terra dos Poetas" – por sua tradição literária e por ser berço de diversos escritores, como Caio Fernando Abreu e Oracy Dornelles. A cidade está localizada no centro-oeste do estado (Figura 1), com uma população de 49.425 mil habitantes e área de 2.414,195 km<sup>2</sup>. Sua economia é baseada em agropecuária, quartéis militares e serviços. O município encontra-se a 150km de Santa Maria – RS, que é a maior cidade da região, e a 442,7 km da capital do estado, Porto Alegre – RS (IBGE, 2019).

Figura 1 - Localização da cidade



Fonte: <https://www.google.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Localizado no Vale do Jaguari e atualmente governado pelo prefeito Thiago Gorski, o município está inserido na Associação Internacional de Cidades Educadoras (AICE). Fundada em 1994, sem fins lucrativos, com sede em Barcelona (Espanha), a AICE é constituída como uma estrutura permanente de colaboração entre os governos locais comprometidos com a Carta das Cidades Educadoras. Qualquer governo local que aceite este compromisso pode se tornar um membro ativo da Associação,

independentemente de seus poderes administrativos. Ou seja, todas as secretarias municipais trabalham os princípios e metas desenvolvidos na carta.

Desde os mandatos do ex-prefeito Francisco Gorski (2001 a 2008), desenvolveu-se um planejamento de longo prazo com a finalidade de reconhecer a cidade de Santiago como “Terra dos Poetas”. Com isso, o município investe recursos nas áreas de educação e cultura – como, por exemplo, a revitalização da antiga estação ferroviária, transformada em um centro cultural, a criação da Rua dos Poetas, o Memorial do Poeta e as Estações do Saber distribuídas ao longo da cidade. A cidade também está inserida na região do Vale do Jaguari, reconhecida pelo estado como área turística, porém, nesse aspecto, o planejamento turístico para a cidade e região ainda é ineficaz.

### **2.4.3 Patrimônio Cultural Material e Imaterial de Santiago**

Quando nos referimos a patrimônio material, relacionamos todos os patrimônios tangíveis que, de alguma forma, tiveram importância nos aspectos sociais, históricos e artísticos para a sociedade, seja ela uma comunidade, cidade, estado ou país. São exemplos de patrimônio material: monumentos, edifícios, museus, objetos, obras de arte etc. Já os patrimônios imateriais são aqueles intangíveis – no caso de Santiago, podemos citar os poetas como exemplo.

De acordo com o Iphan (2019, documento eletrônico):

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).

Com base nas pesquisas feitas, foram selecionados os patrimônios a serem trabalhados. Eles foram divididos em patrimônios materiais, imateriais e naturais, a fim de fortalecer a identidade do município.

### **Patrimônios Materiais de Santiago**

#### **Capela São Tiago:**

Distante 17 km da cidade, a Capela (Figura 2) é um marco, por ser um local histórico, pois ali foi onde a cidade começou a ser habitada. Nessa localidade foram encontradas ruínas de uma antiga capela, que mais tarde foi denominada Capela XV da redução de São Miguel, dedicada ao santo São Thiago. Essa capela representa o início das primeiras habitações e povoados de Santiago. Hoje o local é um atrativo turístico aberto à visitação e conta com o monumento da Capela São Thiago, que é uma representação da antiga capela (CONSTANTINO, 1984).

Figura 2 - Capela São Tiago



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

### **Praça Moisés Viana:**

Como toda cidade, a praça central é o marco do início da urbanização de uma localidade. A Praça Moisés Viana, antes conhecida como Praça XV de Novembro, começou a ser construída na primeira década do século XX, em 1914, sendo uma praça em plano elevado, contendo escadaria e portões (Figura 3). Somente em 1948, o local foi remodelado e construiu-se o monumento de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, projetado pelo artista Oracy Dorneles (Figura 4). Localizada no centro da cidade (Figura 5), a praça passou por muitas fases, até que em 1936 o local passou a se chamar Moisés Viana. Hoje sua estrutura oferece uma ampla área verde e um quiosque de chimarrão, bem como abriga vários monumentos históricos e atuais,

como o Arco de Getúlio Vargas, o monumento dos Três Poderes e a Santa Padroeira da cidade.

O nome dado à praça é uma homenagem ao juiz Moysés Vianna, que teve grande influência na história de Santiago. Em 1936, ele foi destinado a acompanhar as eleições que ocorriam na época. Conhecido por ser uma figura muito correta e justa, Vianna foi assassinado por tentar evitar fraude nas eleições daquele ano – processo advindo através da Revolução de 1930, quando o voto passou a ser secreto. Esse fato marcou o fim do que se denominou de “coronelismo” no município e o começo de um novo período, o da democracia (MONTEIRO, 2006).

Figura 3 - Praça XV de Novembro



Fonte: <http://2.bp.blogspot.com>. Acesso em: 25 set. 2019.



Figura 4 - Praça Moisés Viana – Década de 1950



Fonte: <http://novocloresmar.blogspot.com>. Acesso em: 25 set. 2019.

Figura 5 - Vista aérea da praça



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

### **Estação do Conhecimento:**

O transporte ferroviário foi implantado no Brasil a partir de 1850, com a finalidade de desenvolver a civilização até então predominantemente agrária e escravista, o que significava um meio eficiente de progresso econômico para as elites nacionais.

Em 1822, o latifúndio e o escravismo formavam a base da economia brasileira. Com o crescimento e a expansão das lavouras de café e o capital proveniente da sua exportação, abriu-se um novo caminho na economia nacional – as estradas de ferro. A primeira estrada de ferro do Brasil, empreendida pelo industrial nascido no Rio Grande do Sul, Irineu Evangelista de Souza – Barão de Mauá, foi inaugurada no Rio de Janeiro, em 1854. Um ano depois, o Império organizava a empresa Estrada de Ferro de Dom Pedro II. Em 1858, a rede ferroviária já contava com seus primeiros 48 quilômetros (PRADO, 1963, p. 192)

No Rio Grande do Sul, as primeiras ferrovias surgiram nos anos 1870 como alternativa ao futuro crescimento industrial da região. O transporte ferroviário foi um fator determinante para o desenvolvimento econômico, o que proporcionou a urbanização e novas relações sociais e culturais entre os habitantes da região.

O interesse pelo Rio Grande do Sul se deu por sua localização estratégica: a produção poderia ser exportada através dos portos de Montevideu e Buenos Aires, já que no Uruguai e na Argentina o sistema ferroviário já estava consolidado. Logo após, foi pensada a construção de estradas de ferro nas três províncias do sul do Brasil, a fim de ligá-las a São Paulo de uma maneira rápida e eficiente. O impacto provocado pela implantação de ferrovias no estado contribuiu ligeiramente para a reversão da realidade agrarista pré-capitalista vigente, o que com o tempo veio a favorecer certo equilíbrio entre setor primário, comercial e industrial (FLÔRES, 2007).

Segundo os autores Cardoso e Zamin (2002), a construção e a exploração da primeira estrada de ferro gaúcha couberam ao empresário escocês John Mac Ginity. Em novembro de 1871, foram iniciados os trabalhos da construção da ferrovia pela Porto Alegre and New Hamburg (Brazilian) Railway Company Limited. Em abril de 1874, foi inaugurado o primeiro trecho, que partia de Porto Alegre e chegava à cidade de São Leopoldo (Figura 6).

Em 1905, ocorreu a unificação completa da rede ferroviária rio-grandense, sob a inspiração do Ministro da Indústria, Viação e Obras Públicas, Lauro Severiano

Müller, durante o mandato do governador Antônio Augusto Borges de Medeiros, que previa: “Dentro de pouco mais de três anos estará fechada a rede, com um tráfego de cerca de 2000 quilômetros”. Assim surgia a Viação Férrea do Rio Grande do Sul (V.F.R.G.S.), uma concessão pública administrada por empresa constituída por capitais privados (CARDOSO; ZAMIN, 2002).

Figura 6 - Primeira Estação de Porto Alegre



Fonte: <http://www.ferreoclube.com.br>. Acesso em: 7 out. 2019.

De acordo com Cardoso e Zamin (2002), a Estação de Santiago faz parte do ramal partindo de Dilermando de Aguiar, na linha Porto Alegre – Uruguaiiana, que faz a ligação com São Borja e Cerro Largo. O Decreto nº 8559 de 15/02/1911 autorizou o contrato com os empreiteiros João Corrêa e o Banco da Província do Rio Grande do Sul para o início dos estudos e execução de um ramal ferroviário que ligasse a Estação de São Pedro do Sul com São Luiz Gonzaga e São Borja.

Em 1884, o município de Santiago foi estabelecido, tendo como sua principal atividade econômica a pecuária. Já na década de 1920, a cidade passava por intensa urbanização e prosperidade, com o aumento da atividade pecuária e agrícola, como também do comércio. Soma-se a isso a instalação de luz elétrica e o abastecimento de água.

Em 1926, estabeleceu-se em Santiago a Primeira Divisão de Cavalaria – devido à localização estratégica do município próximo à fronteira. Conforme Cardoso e Zamin (2002), foi através do estabelecimento do Exército que a cidade começou a se desenvolver, traçou um novo perfil social e cultural na cidade, impulsionando a economia do município.

O Exército, através do 1º Batalhão Ferroviário, ficou incumbido do trabalho de dar continuidade à construção da linha férrea, que até então estava parada em Jaguari. No dia 1º de julho de 1936, o trem finalmente chegou na Estação Ferroviária de Santiago (Figura 7), enquanto as obras ainda continuavam em direção a São Borja. Diversos trabalhadores, como empreiteiros e engenheiros, instalaram-se na cidade durante esse tempo, o que gerou desenvolvimento e também a construção de casas próximas à ferrovia, algumas delas preservadas até hoje. Apenas no dia 25 de novembro de 1937 o ramal de Santiago a São Borja foi inaugurado (Figura 8). A cerimônia contou com a presença do Senhor General Manuel do Nascimento Vargas, pai do então Presidente da República Getúlio Vargas.

Cardoso e Zamin (2002) afirmam:

Os censos de 1920 e 1940 demonstram o grande crescimento populacional e econômico do período: a população que em 1920 era de 16.933 habitantes passou para 27.793 em 1940. Destaca-se a ascensão de atividades agrícolas incentivadas pelo estabelecimento de imigrantes estrangeiros. No final da década de 1930 o município foi elevado de Vila para Cidade.

Figura 7- Inauguração da estação de São Thiago em 24/6/1936



Figura 8 - Inauguração do ramal ferroviário Santiago – São Borja em 1937



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 7 out. 2019.

Em decorrência do incentivo automobilístico implementado pelo governo de Juscelino Kubitschek nos anos 1950, as linhas férreas começaram a decair, dando espaço para as rodovias federais. Em consequência disso, muitas estações ferroviárias entraram em decadência e desuso, como foi o caso da Estação Ferroviária de Santiago (Figura 9).

Figura 9 - Estação Ferroviária de Santiago em 2002



Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br>. Acesso em: 07 out. 2019.

Segundo informações obtidas no site da Prefeitura Municipal (SANTIAGO, 2019), no ano de 2010 a instituição concluiu a revitalização do espaço e inaugurou a Estação do Conhecimento (Figura 10), tornando-se um local cujo objetivo é fortalecer a identidade cultural da “Terra dos Poetas”. O espaço oferece momentos de lazer e conhecimento, bem como desempenha a função de informar a sociedade e tornar viva a memória ferroviária presente em nossa história. A iniciativa também busca demonstrar a importância da Educação Patrimonial para uma comunidade, que passa a conhecer e valorizar sua história e defender seu patrimônio cultural.

Figura 10 - Estação do Conhecimento nos dias atuais



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 7 out. 2019.

A estrutura divide-se em quatro salas que contam, através de painéis (Figura 11) e mobiliário, a história e memória ferroviária, como também a origem do município e os artistas santiaguenses. No pavimento térreo, o visitante pode conhecer sobre a memória ferroviária.

Figura 11- Painéis



Fonte: Acervo Pessoal

No pavimento superior (Figura 12), é o espaço destinado aos artistas homenageados nas duas primeiras quadras da Rua dos Poetas. Encontram-se representadas personalidades como Aureliano de Figueiredo Pinto, Túlio Piva, Caio Fernando Abreu, entre outros, justificando a identidade cultural de Terra dos Poetas.

Figura 12 - Estação do Conhecimento pavimento superior



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 7 out. 2019.

No prédio em anexo (Figura 13), local do antigo restaurante da estação, agora funciona uma sala de cinema, que atende escolas e a comunidade, através da parceria com o CineClio – Cineclube Santiaguense e a URI Campus de Santiago.

Figura 13 - Estação do Cinema



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 7 out. 2019.

O espaço oferece várias práticas educativas para a comunidade, principalmente escolas – por exemplo, a visita guiada (e previamente agendada) “Nos trilhos da memória”, na qual os visitantes percorrem os espaços culturais acompanhados de um guia (Figuras 14 e 15). Outra ação é o projeto “Caminhos da Poesia”, um passeio organizado para mostrar os pontos de cultura da cidade, explorando também os monumentos e espaços urbanos. Além desses projetos, também ocorrem no espaço atividades de artesanato, oficinas teatrais, conto de histórias, incentivo à educação ambiental, saúde e turismo.



Figura 14 - Atividade guiada



Fonte: <https://www.facebook.com/estacaostgo/>. Acesso em: 7 out. 2019.

Figura 15 - Visita guiada



Fonte <https://www.facebook.com/estacaostgo/>. Acesso em: 7 out. 2019.

### **Museu Pedro Palmeiro:**

O museu Pedro Palmeiro (Figura 16) possui um rico acervo com mais de 2 mil peças catalogadas, dentre elas armas do tempo da Revolução Farroupilha e estátuas jesuíticas. De acordo com uma reportagem sobre a origem do museu, publicada no Jornal Folha de Santiago em 1971 (Figura 17), o museu teve início na residência da família Palmeiro, com Geraldo Palmeiro, um morador santiaguense que colecionava antiguidades.

No ano de 1931, Pedro Palmeiro fundou o museu com o nome de Geraldo Palmeiro, em homenagem ao pai. Após o falecimento de Geraldo, seus netos deram-lhe o nome de Pedro Palmeiro. Em 1984, os filhos de Pedro Palmeiro transferiram o acervo para o município, dando início ao Museu Municipal Pedro Palmeiro.

Figura 16 - Interior do museu Pedro Palmeiro



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Figura 17 - Reportagem sobre o museu Pedro Palmeiro

**Dados biográficos sôbre o museu «Geraldo Palmeiro»**

Comarca de Santiago  
EDITAL DE LEILÃO  
PÚBLICO

O Excm. Sr. Dr. Tércio Geraldo Damiani, Juiz de Direito desta Comarca de Santiago, RS.

FAZ SABER a quem interessar que no dia 7 (sete) de dezembro próximo, sábado, às 11 (onze) horas, na sala das audiências deste Juízo, na edificação da Forum local, será vendido em pública leilão, a quem mais der e maior lance oferecer, o imóvel abaixo relacionado, pignorado no acto escritura número 14416/1964, pormorcia por Dierval Damiani contra Harberto Sanchez e Virginia de Silva Sanchez, para pagamento do principal e demais condições, IMC-VIII — uma casa de moradia e o respectivo terreno, sito à rua Floriano Palácio, nesta cidade, medido dois terrenos dos metros da frente por dois e oito décimos de frente e fundos, limitando-se pela frente com a referida rua, por um lado com terreno de Vico Cardoso, por outro lado com Floriano, Martin Bencour e pelos fundos com Antonio Bedin, e se acha registado no Cartório do Registro de Imóveis desta Comarca sob o número 23.163, livro número 5.462, e fl. 195A.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar, servem o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado pela imprensa, na forma da Lei. Passado nesta cidade de Santiago, aos sete dias do mês de novembro de 1965, noventa e sete e um, eu, Jorge de Silva Camargo, escrivão judicial, da seguinte:

Tércio Geraldo Damiani  
Juiz de Direito

**Participações de nascimentos, motados casamentos. Solicite espaço pelo telefone 398, ou aqui na redação**

**Edição de Hoje 10 páginas**

**CASA TAMOSSO**  
de ANGELO ARTUR TAMOSSO  
TECIDOS - CHAPEUS - ARMARINHOS E CONFECÇÕES  
OFERTAS DE PRIMAVERA  
11113, 111111 E 111111 11111  
COM DESCONTO DE 10% nas vendas à vista.  
Aguardamos sua visita na rua Pinheiro Machado, esquina 7 de Setembro, 64 - Fone 228, SANTIAGO - RS

**CASA BEDIN**  
de Antônio Bedin e Cia. Ltda.  
Calçados em Geral - Malas - Sacolas e Materiais Esportivos  
R. O'Connell Araha, 1612 - Fone 147  
SANTIAGO

SANTIAGO — SEXTA-FEIRA — 12/11/71 FOLHA DE SANTIAGO PÁGINA

Fonte: <https://www.radiosantiago.com.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

Nos dias atuais, o museu conta com atividades culturais, visitas guiadas e atividades de Educação Patrimonial e museológica voltadas a escolas da cidade e também da região (Figuras 18 e 19).

Figura 18 - Visita de alunos ao museu



Fonte: <https://www.facebook.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

Figura 19 – Visitas no museu



Fonte: <https://www.facebook.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

### **Memorial do Imigrante:**

Localizado no Distrito de Ernesto Alves, o Memorial do Imigrante (Figura 20) conta com uma variada exposição histórica que traça desde alguns importantes acontecimentos mundiais e nacionais até o relato de acontecimentos históricos do Rio

Grande do Sul, das colônias de Jaguari, do núcleo e de Ernesto Alves, bem como de outras pessoas importantes na localidade.

Segundo informações obtidas no site da Prefeitura Municipal (SANTIAGO, 2019), o planejamento para o projeto surgiu de um trabalho conjunto das secretarias municipais (SMEC, SEPLAN e SMOV) e tinha o objetivo de valorizar turisticamente o distrito, que tem uma rica história cultural por ter abrigado muitas famílias italianas no final do século de 1800. O Memorial (Figura 21) conta com acervo de mobiliário antigo, fotografias e 20 painéis com o relato sobre a história de Ernesto Alves e das tantas famílias que cresceram em Santiago.

A edificação onde se encontra o Memorial pertenceu à família Minozzo, cuja matriarca, Julia Zambelli Minozzo (1922 –1999), era responsável por bater o sino da Igreja Nossa Senhora de Assunção. O memorial realiza visitas guiadas, mediante agendamento, e já recebeu muitas escolas de Santiago e região (Figuras 22 e 23).

Figura 20 - Memorial do Imigrante



Fonte: <https://expressoillustrado.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Figura 21 - Interior do Memorial do Imigrante



Fonte: <https://www.facebook.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

Figura 22 - Alunos em visitação



Fonte: <https://www.facebook.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

Figura 23 - Interior do Memorial do Imigrante



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

### **Memorial da Poesia Contemporânea:**

De acordo com informações obtidas pelo site da Prefeitura Municipal (SANTIAGO, 2019), o Memorial da Poesia Contemporânea, inaugurado em 2016, é um espaço que reverencia os escritores Caio Fernando de Abreu, Cácio Machado da Silva e Ney A. Dornelles (Figura 24).

O memorial conta com salas temáticas inspiradas na literatura, cujo objetivo é despertar nos visitantes a curiosidade. Durante o percurso, as temáticas (Figura 25) vão sendo desvendadas pelos visitantes, que ficam sabendo o porquê de cada conceito, cada detalhe e adereço e saem de lá encantados por experimentar as sensações de tato, olfato, audição e, claro, a visão de cada ambiente. O Memorial é aberto a visitas e também recebe escolas da cidade e de toda a região para visitas guiadas (Figura 26).

Figura 24 - Memorial da Poesia Contemporânea



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Figura 25 - Sala temática do Caio Fernando Abreu



Fonte: <https://www.facebook.com>. Acesso em: 24 out. 2019.



Figura 26 - Alunos em uma visitação



Fonte: <https://www.facebook.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

### **Estações do saber:**

O município possui três estações do saber, todas localizadas na sede do município, em praças municipais da área central, de fácil acesso ao público. A primeira localiza-se na Praça da Escola Estadual Thomas Fortes (Figura 27). A segunda Estação encontra-se na Praça Rubem Lang (Figura 28), mais conhecida pela comunidade local como praça do “Ginasião”, pois se localiza ao lado do Ginásio Poliesportivo Aureliano de Figueiredo Pinto. Uma terceira estação, dedicada à literatura infantil, localiza-se na Praça João Aquino, mais conhecida como Pracinha de Brinquedos. Esta terceira recebe o nome “Estação do Saber Infantil” (Figura 29), onde ocorrem atividades literárias com crianças do ensino pré-escolar e fundamental (Figura 30). Durante os eventos de Natal na cidade, o local também abriga a Casa do Papai Noel.

Segundo o site da Prefeitura Municipal (SANTIAGO, 2019), por ser a Terra dos Poetas, Santiago incentiva o hábito da leitura à comunidade em geral. Esse processo

cultural se evidencia nas Estações do Saber. Na Estação localizada na Praça Rubem Lang, por exemplo, percebe-se uma grande movimentação por parte dos leitores. O local, que funciona de terça-feira a sábado, das 14h às 20h, possui um acervo de 1.150 livros, incluindo exemplares de gêneros diversos, inclusive da literatura local.

Há grande diversidade de exemplares e as opções variadas incluem também obras de Martha Medeiros, Leticia Wierzchowski, Mario Quintana e Caio Fernando Abreu. Para as crianças, há variedade também em literatura infantil, com a oferta de clássicos e novas coleções. Além de livros, a Estação do Saber oferece também acesso à internet com computadores e rede sem fio (Figura 31). O objetivo maior é o incentivo à leitura e a inclusão da comunidade com a cultura.

Figura 27 - Inauguração da Estação do Saber Thomas Fortes



Fonte: <http://www.novapauta.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

Figura 28 - Estação do Saber Praça Rubem Lang



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Figura 29 - Estação do Saber Infantil



Fonte: <http://visoesdesantiago.blogspot.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

Figura 30 - Atividade literária



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

Figura 31 - Estação do Saber



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

### Rua dos Poetas:

Localizada no centro de Santiago, a rua conhecida como Rua dos Poetas foi inaugurada em 2008. A proposta foi criar uma rua temática voltada ao conhecimento dos poetas santiaguenses, um espaço de circulação de visitantes, que podem caminhar e apreciar monumentos com homenagens a cerca de 30 célebres escritores locais. Dentre eles, Caio Fernando Abreu, Adelmo Simas Genro, Antero Amaral Simões, Arno Gisler, Aureliano de Figueiredo Pinto, Eurides Nunes, Filinto Charão, Guiray Pozo, Manoel Vargas Loureiro, Nei Arami Dorneles, Oneron Dorneles e Rivadavia Severo. São quatro quadras de um cenário urbano, ornamentadas por uma fonte, uma estátua de Aureliano de Figueiredo Pinto (Figura 32), bustos (Figura 33) e poemas.

Na Rua dos Poetas também acontecem visitas culturais guiadas com alunos das escolas locais, incentivando o interesse pela cultura e pelos poetas santiaguenses (Figura 34).

Figura 32 – Monumento



Fonte: <https://www.rbsdirect.com.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

Figura 33 - Rua dos Poetas



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

Figura 34 - Alunos percorrendo a Rua dos Poetas



Fonte: <http://www.radiosantiago.com.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

### **Patrimônio Imaterial de Santiago:**

Santiago leva o nome “Terra dos Poetas” por ser berço literário, cidade onde muitos poetas nasceram – alguns já em memória, como Caio Fernando Abreu, Tulio Piva, Aureliano de Figueiredo Pinto, entre outros. O trabalho desenvolvido pela Prefeitura Municipal, a partir da Secretaria de Cultura e Turismo, foi de visibilizar os escritores do município e criar laços de memória, identidade e pertencimento na população local a partir da criação de ações e de espaços voltados ao patrimônio cultural imaterial.

Na atualidade, a cidade conta com dois grupos literários ativos: A Casa do Poeta e Academia Santiaguense de Letras. Dentre os escritores que se destacam, apresentamos a seguir alguns dos mais conhecidos em âmbito regional, nacional e mesmo internacional.

### **Caio Fernando Abreu:**

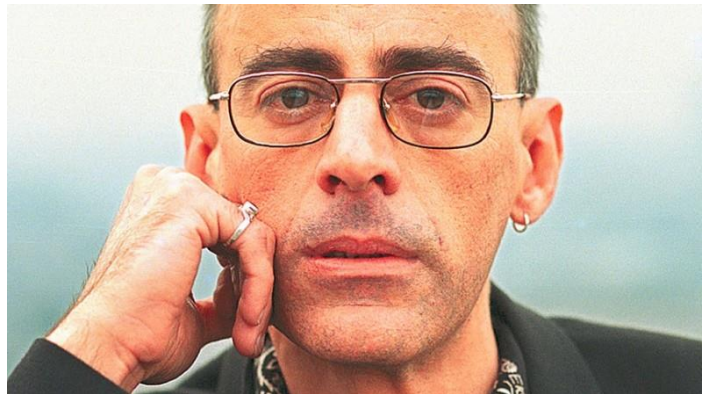
Nascido em Santiago, em 12 de setembro de 1948, Caio Fernando Abreu (Figura 35) foi um escritor e jornalista brasileiro, considerado um dos maiores autores do país. Com suas obras atemporais, como *Morangos Mofados* e *O Ovo Apunhalado*, Caio foi agraciado três vezes com o Prêmio Jabuti de Literatura, o mais importante prêmio literário do Brasil.

Conforme o site [ebiografia.com.br](http://ebiografia.com.br) (2019), no ano de 1963, Caio F. Abreu se mudou para Porto Alegre com a família, onde terminou seus estudos cursando o colegial. Em 1966, publicou seu primeiro conto, *O Príncipe Sapo*, para a revista Cláudia. Nesse mesmo ano, iniciou seu primeiro romance, *Limite Branco*. Em 1967, Caio Fernando Abreu entrou nos cursos de Letras e de Artes Cênicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas não se formou. Em 1968, mudou-se para São Paulo para ingressar na primeira redação da revista *Veja*, após ser selecionado em um concurso nacional.

No início dos anos 1970, Caio foi perseguido pela ditadura militar e, em 1973, fugindo do regime militar, exilou-se na Europa, onde residiu em Londres e Estocolmo. Em 1974, voltou para Porto Alegre para reiniciar sua criação literária. Em 1993, Caio Fernando Abreu passou a escrever crônicas semanais para o jornal *O Estado de S. Paulo*. Em 1994, descobriu ser portador do vírus HIV.

O autor resolveu anunciar publicamente que era portador do vírus HIV através de uma série de três cartas denominadas “Cartas para Além do Muro”, publicadas n’O Estado de S. Paulo. No dia 25 de fevereiro de 1996, o autor faleceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Figura 35 - Caio Fernando Abreu



Fonte: <https://blog.estantevirtual.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

### **Túlio Piva:**

Túlio Simas Piva (Figura 36), nascido em Santiago, em 4 de dezembro de 1915, foi um violonista e compositor brasileiro. Seu repertório sempre apreciou o choro, o samba e a música popular.

Figura 36 - Túlio Piva



Fonte: <http://rodrigopiva.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.



### **Aureliano de Figueiredo Pinto:**

De acordo com Monteiro (2008, p. 74), Aureliano nasceu em 1 de agosto de 1898, na fazenda São Domingos, no município de Tupanciretã (à época, o município pertencia a Santiago). Foi alfabetizado em casa pela mãe e, em 1910, mudou-se para Santa Maria, para completar os estudos. Aos 16 anos, já começou a publicar seus primeiros poemas na revista Reações. No início da Rua dos Poetas, encontra-se o monumento (Figura 37) em homenagem a Aureliano.

Figura 37 - Monumento de Aureliano Figueiredo Pinto



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

### **Feira do Livro:**

A Feira do Livro foi inventariada como Patrimônio Imaterial de Santiago. O evento acontece anualmente, a fim de fortalecer e incentivar a literatura no município. A Feira é o maior evento cultural da cidade, proporcionando uma programação com atividades culturais, apresentações teatrais, roteiros culturais e lançamentos de livros para toda a comunidade (Figura 38).

Figura 38 – 20ª Feira do Livro em Santiago – 2018



Fonte: <http://verdespampas.com.br>. Acesso em: 24 out. 2019.

### **Patrimônios Naturais:**

#### **Parque Zamperetti:**

Área verde, com mata nativa, lago e alguns animais, o Parque Zamperetti (Figura 39) possui estrutura com bancos, banheiros, churrasqueiras e brinquedos para as crianças. Além de ser uma área para o lazer, no parque também acontecem ações educativas ambientais para a conscientização da preservação da natureza. Muitas escolas levam os alunos ao parque para a realização de ações educativas sobre a conservação do meio ambiente (Figura 40).

Figura 39 - Parque Zamperetti



Fonte: 1.bp.blogspot.com. Acesso em: 8 jul. 2019.

Figura 40 – Alunos realizando atividade ambiental



Fonte: <http://smmasantiago.blogspot.com>. Acesso em: 24 out. 2019.

### **Distrito de Ernesto Alves:**

O Distrito (Figura 41) foi criado em 6 de janeiro de 1910, passando de Vila para Distrito. O local possui belezas naturais e um balneário. Por ter sido uma área habitada

por imigrantes italianos, oferece o Memorial do Imigrante, com a exposição de materiais que homenageiam a cultura italiana.

Figura 41 - Casa histórica do Distrito



Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

### **Gruta Nossa Senhora de Fátima:**

A gruta localiza-se na margem direita do Rio Rosário (Figura 42), junto a BR 287, Km 270, no Distrito de Ernesto Alves. Possui um Santuário com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, acompanhada por outras três estátuas pequenas. Além de ser um local procurado para atos e eventos religiosos, muitos visitantes ocupam o lugar para atividades de lazer, por ser uma área em contato direto com a natureza.

Figura 42 – Gruta



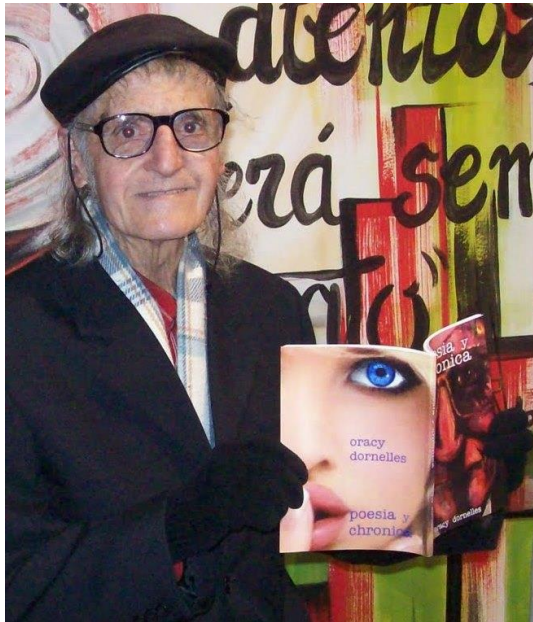
Fonte: <http://www.santiago.rs.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2019.

### **Personagens da cidade**

Também há diversos personagens populares conhecidos por todos na cidade, como Oracy Dorneles e Comadrinha.

Poeta, pintor e desenhista, Oracy (Figura 43) nasceu em Santiago e foi responsável pela concepção de diversos monumentos dispersos pela cidade, como a “Santa Padroeira”, localizada na praça Moisés Viana, e o monumento “Centenário”, localizado em frente à Prefeitura Municipal, em homenagem aos 100 anos da cidade. Além dos monumentos e pinturas, Oracy publicou diversos livros no decorrer de sua carreira.

Figura 43 - Oracy Dorneles



Fonte: <https://4.bp.blogspot.com>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Maria Amélia de Freitas, conhecida por todos como Comadrinha, foi uma senhora que marcou a comunidade santiaguense pela simpatia e cuidado com o próximo. Ela ficou imortalizada com a escultura (Figura 44) do artista Arno Giesler.

Figura 44 - Escultura Comadrinha



Fonte: <http://froilamoliveira.blogspot.com>. Acesso em: 8 jul. 2019

### **3 O USO DE CARTILHAS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL**

Este capítulo tem como objetivo explicar acerca de diversos exemplos de cartilhas relacionadas à Educação Patrimonial. Esses exemplos serviram como base de referência para a elaboração do produto da dissertação.

#### **3.1 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E LUDICIDADE**

De acordo com Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que aproxima o indivíduo da sua realidade local, situando-o em seu papel sociocultural no meio em que está inserido. Ademais, a Educação Patrimonial reitera as memórias individuais e coletivas e reforça a cidadania dos sujeitos, auxiliando na formação da identidade cultural daquele lugar.

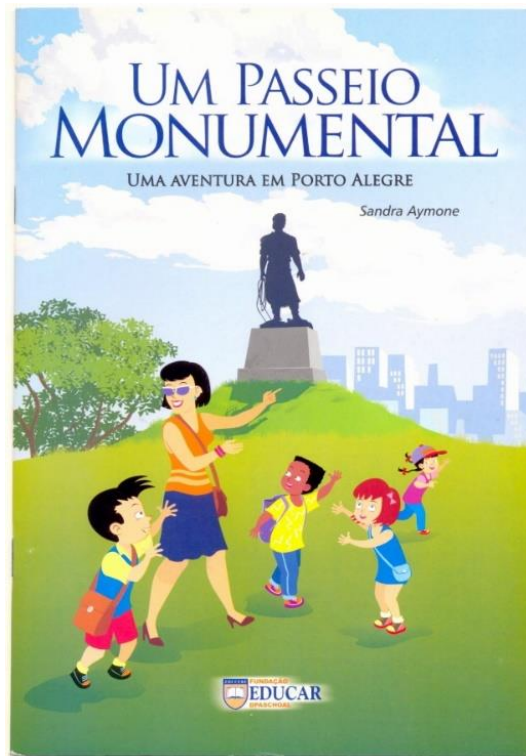
Conforme Santos (1995 apud ROSA, 2010, p. 4):

Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança, pois brincar está presente na humanidade desde o seu início. O brincar, [sic] é portanto, uma atividade natural espontânea e necessária para a criança, constituindo-se por isso em peça importantíssima na sua formação.

O uso de cartilhas como meio didático é muito utilizado e se mostra bastante eficiente. Por ser um material visual, o conjunto de imagens, lustrações, história e informações servem como um meio facilitador para o melhor entendimento de um assunto, seja para crianças ou adultos.

Em relação à Educação Patrimonial, temos como exemplo a cartilha “Um passeio monumental: uma aventura em Porto Alegre”, elaborada por Sandra Aymone. Na cartilha, a autora apresenta de forma textual, acompanhada de ilustrações, a narrativa de uma professora explicando aos alunos o significado e a importância de alguns monumentos e lugares da cidade de Porto Alegre – RS (Figura 45).

Figura 45 - Capa da cartilha “Um passeio monumental”



Fonte: <https://www.google.com>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Também temos como estudo de caso a cartilha “Turismo e Ecologia”, elaborada pelo professor Marcelo Ribeiro para a Prefeitura Municipal de Cambará do Sul – RS, no ano de 1991, com a finalidade de abordar temas como meio ambiente e turismo. A cartilha traz uma história em quadrinhos voltada à conscientização ecológica, com relação ao uso da terra e seus cuidados, e direcionada à educação ambiental e seus reflexos no turismo. Criada para uso nas escolas do município, a cartilha se prestou a conscientizar moradores da região e turistas.

Há ainda outros exemplos que pretendemos usar como referência. Através de uma história em quadrinhos e textos complementares, o livro “Quarta Colônia: terra, gente e história” (Figura 46), de Elaine Binoto Fagan, procura valorizar e informar a história dos imigrantes italianos no Brasil, principalmente na região da Quarta Colônia – RS. Já o livro “Lelé João-de-Barro: arquiteto de Histórias” (Figura 47), escrito por Clarissa Pereira, Daniel Pereyron e Neli Mombelli, por meio de atividades, tem como objetivo valorizar e conscientizar as crianças da importância da preservação patrimonial.



Figura 46 - Página do livro “Quarta Colônia: terra, gente e história”



Fonte: <https://www.google.com>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Figura 47 – Capa do livro “Lelé João-de-Barro, arquiteto de histórias”

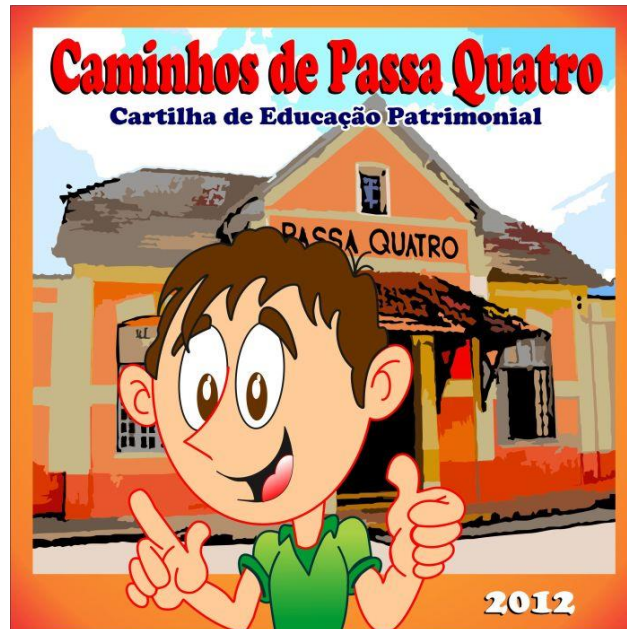


Fonte: <http://tvovo.org>. Acesso em: 8 jul. 2019.

Também temos como exemplo a cartilha de Educação Patrimonial “Caminhos de Passa Quatro” (Figura 48), que aborda questões de preservação e patrimônio em uma história em quadrinhos, guiada pelo personagem Rafinha (Figura 49). Passa

Quatro é uma cidade histórica e turística de Minas Gerais, cujo núcleo histórico foi tombado em 2008 (Figura 50).

Figura 48 - Capa da cartilha “Caminhos do Passa Quatro”



Fonte: <https://doutordesigner.wordpress.com>. Acesso em: 24 set. 2019.

Figura 49 – Cartilha “Caminhos de Passa Quatro”



Fonte: <https://doutordesigner.wordpress.com>. Acesso em: 24 set. 2019.

Figura 50 – Trechos da cartilha “Caminhos de Passa Quatro”



Fonte: <https://doutordesigner.wordpress.com>. Acesso em: 24 set. 2019.

Segundo Paraíso e Silva (2017, p. 99), o jogo do Patrimônio 2.0, concretizado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), foi uma iniciativa que mais tarde tornou-se uma cartilha (Figura 51). Realizado por meio de um de tabuleiro, o jogo tinha o objetivo de despertar a consciência de valorização e preservação em relação aos patrimônios construídos e também aos imateriais, sensibilizando o público e contribuindo para a percepção da corresponsabilidade no que diz respeito à preservação do patrimônio cultural.

O tabuleiro foi impresso em lona no tamanho 3,5m x 4,5m, totalizando uma área de 15,75 metros quadrados (Figura 52). As próprias pessoas são os pinos do jogo, que conta com 24 casas que representam o patrimônio cultural material e imaterial de Pernambuco. Além dessas, conta ainda com casas de perguntas e casas de mostre o seu talento, as quais estimulam os participantes a cantar, dançar ou representar alguma música ou ação relacionada ao patrimônio cultural de Pernambuco. O jogo também possui casas de avanço, que representam boas práticas de preservação cultural, e casas de retrocesso, que representam ações que prejudicam o patrimônio cultural. Esse jogo é um exemplo de ação que possibilita ao participante, de forma lúdica, um estímulo a novas percepções sobre o patrimônio cultural do estado.

Os jogadores participam uns com os outros, trocam ideias e informações e conhecem um pouco mais acerca do patrimônio pernambucano. A dinâmica do jogo ocorre da seguinte forma: a equipe da Fundarpe entra em contato prévio com escolas de referência da rede estadual de ensino, que fica responsável pela seleção de uma turma de estudantes do ensino médio, a qual é dividida em dois grupos. Cada grupo escolhe um ou dois representantes para servirem de pinos que vão avançando nas casas do jogo. Um estudante fica responsável por jogar o dado; os demais, por responder perguntas relacionadas ao patrimônio, de acordo com a casa em que o pino foi alocado.

Figura 51 – Cartilha Jogo do Patrimônio 2.0



Fonte: <https://issuu.com>. Acesso em: 24 set. 2019.

Figura 52 – Jogo 2.0 do patrimônio



Fonte: <http://www.cultura.pe.gov.br>. Acesso em: 24 set. 2019.

Sabemos que a Educação Patrimonial pode ser trabalhada de diversas formas, como jogos, roteiros, maquetes, palestras etc., porém, o uso de cartilhas, como nos exemplos acima, mostra-se eficiente, chama a atenção de crianças e adultos de uma forma criativa e contribui deixando em registro um material impresso ilustrado acerca do tema preservação e patrimônio.

A cartilha a ser elaborada como ferramenta para a Educação Patrimonial em Santiago terá como base conceitos de Patrimônio e Educação Patrimonial, patrimônios materiais e imateriais, como também, de forma sucinta, uma introdução sobre o município. Ademais, ao final, haverá atividades como forma de complementar o estudo. Ao final dessa cartilha, pretende-se que o aluno tenha absorvido os conhecimentos e tenha a informação e consciência da importância da preservação dos patrimônios de sua cidade.

#### 4 O PRODUTO PROPOSTO

O capítulo busca elucidar o conteúdo da cartilha realizada (Figura 53) para o município de Santiago, mostrando as paginações da história em quadrinhos e as atividades complementares.

A cartilha criada introduz os patrimônios culturais de Santiago. Como patrimônio material, constam a Estação do Conhecimento, a Rua dos Poetas e os monumentos da Praça Moisés Viana. Como patrimônio imaterial, elencam-se os poetas e suas poesias. Além disso, também são ressaltados alguns patrimônios imateriais do estado do Rio Grande do Sul, como o chimarrão e a dança gaúcha.

Figura 53 – Capa da cartilha proposta como produto



Fonte: Acervo da autora.

Em seguida, a primeira página informa de modo sucinto alguns aspectos sobre a cidade de Santiago e apresenta a sinopse da história e alguns de seus personagens (Figura 54).

Figura 54 – Página 01 da cartilha

### **INTRODUÇÃO DA CIDADE:**

A CIDADE DE SANTIAGO É CONHECIDA COMO "A TERRA DOS POETAS" PELA TRADIÇÃO LITERÁRIA E BERÇO DE DIVERSOS ESCRITORES COMO CAIO FERNANDO ABREU E ORACY DORNELLES, ESTÁ LOCALIZADA NO CENTRO - OESTE DO ESTADO, COM UMA POPULAÇÃO DE 49.425 MIL HABITANTES E ÁREA DE 2.414,195 KM<sup>2</sup>. SUA ECONOMIA É BASEADA NA AGROPECUÁRIA, QUARTÉIS MILITARES E SERVIÇOS. O MUNICÍPIO ENCONTRA-SE A 150KM DE SANTA MARIA - RS, QUE É A MAIOR CIDADE DA REGIÃO, E A 442,7 KM ATÉ A CAPITAL, PORTO ALEGRE - RS (IBGE,2019).

### **SINOPSE DA HISTÓRIA:**

EM UM PASSEIO COM OS ALUNOS, A PROFESSORA FERNANDA, IRÁ VISITAR ALGUNS LUGARES DE SANTIAGO, EXPLICANDO AOS ALUNOS A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. NOSSO PASSEIO COM A TURMA JÁ VAI COMEÇAR, VAMOS LÁ!?



A história inicia com a professora Fernanda explicando aos alunos sobre a aula do dia. Ela informa que os estudantes terão uma aula diferente, pois eles vão visitar alguns lugares importantes do município de Santiago (Figura 55).

Figura 55 – Páginas 02 e 03 da cartilha

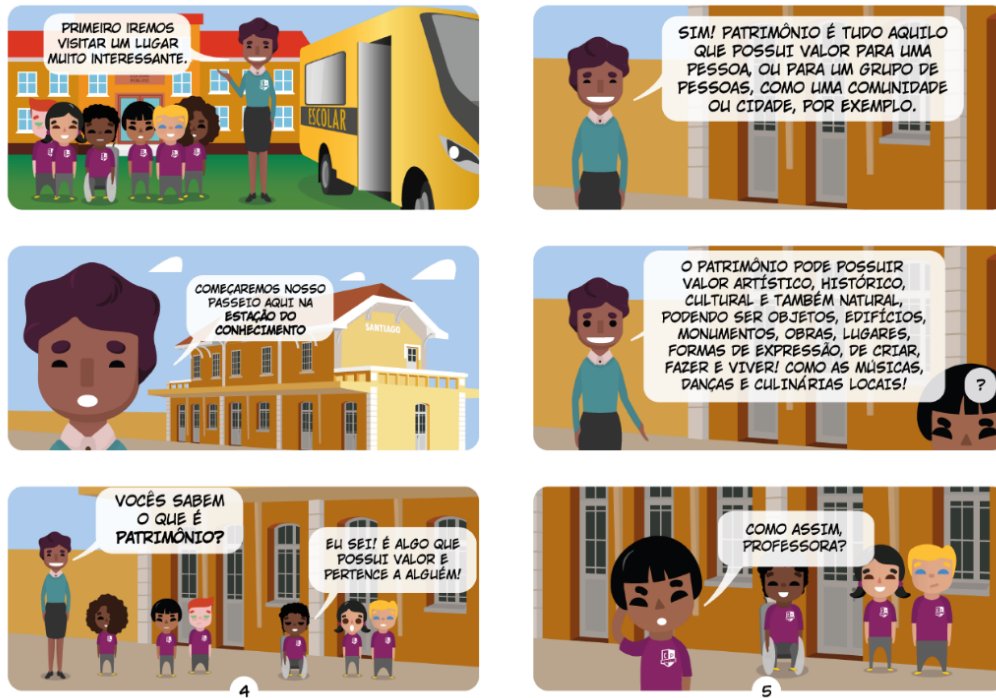


Fonte: Acervo da autora.

Na sequência, a história continua com a chegada da turma na Estação do Conhecimento, onde serão explicados os conceitos de patrimônio material, bem como a importância do lugar para a história de Santiago (Figuras 56 e 57).

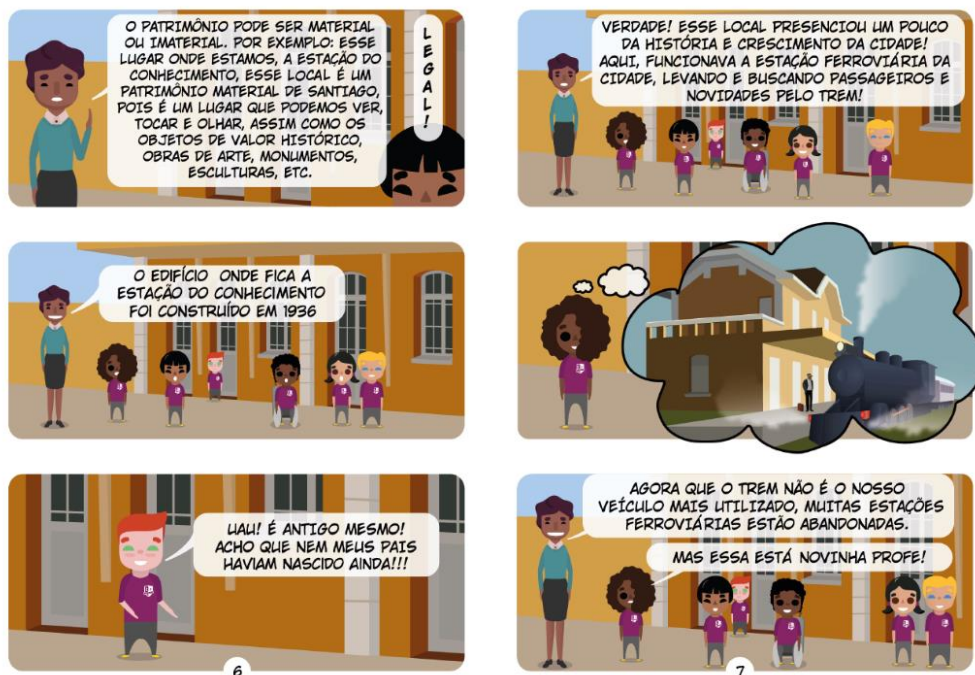


Figura 56 – Páginas 04 e 05 da cartilha



Fonte: Acervo da autora.

Figura 57 – Páginas 06 e 07 da cartilha



Fonte: Acervo da autora.

Finalizado o passeio pela Estação, a história continua na Rua dos Poetas, onde a professora explica o conceito de patrimônio imaterial. Para isso, conta aos alunos o porquê de Santiago ser chamada de “Terra dos Poetas”, como também cita o nome de alguns poetas santiaguenses que já estão na memória (Figuras 58 e 59).

Figura 58 – Páginas 08 e 09 da cartilha



Fonte: Acervo da autora.

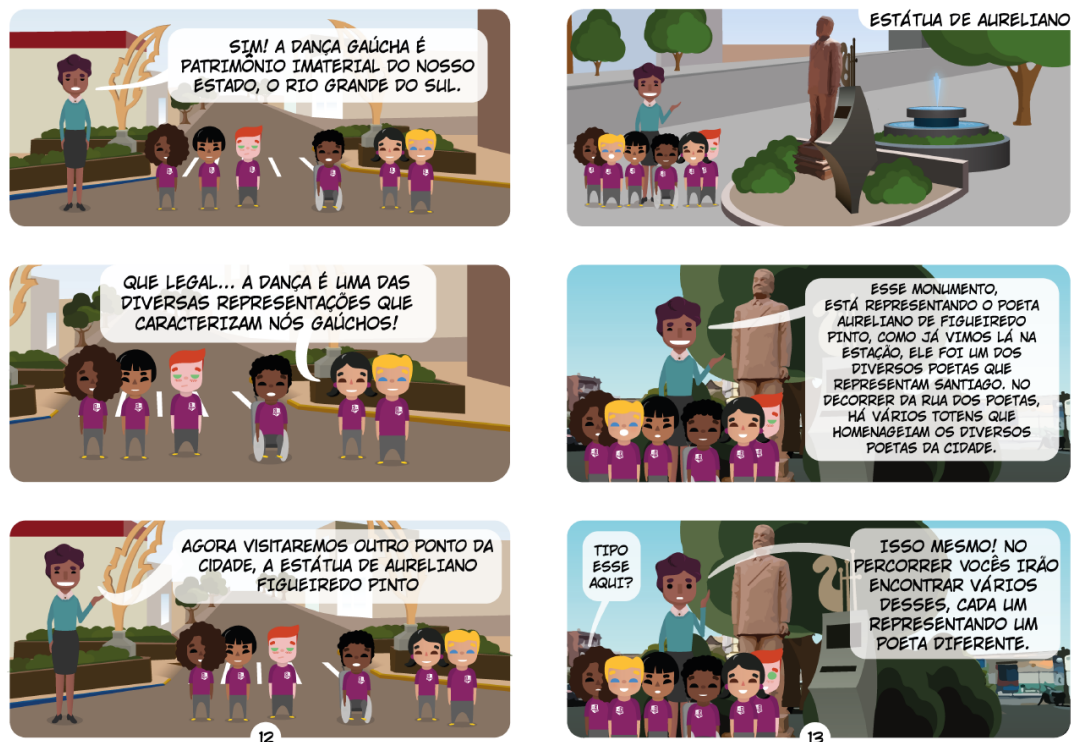
Figura 59 – Páginas 10 e 11 da cartilha



Fonte: Acervo da autora.

No decorrer do passeio, a professora explica aos alunos sobre a dança gaúcha ser um patrimônio imaterial do Rio Grande do Sul. Ela também mostra a estátua do poeta Aureliano de Figueiredo Pinto, os totens que a rua possui e a sua função (Figuras 60 e 61).

Figura 60 - Páginas 12 e 13 da cartilha



Fonte: Acervo da autora.

Figura 61 – Páginas 14 e 15 da cartilha



Fonte: Acervo da autora.

Ao final da história, o passeio termina na Praça Moisés Viana. A professora explica aos alunos a importância e o significado que a praça possui para a cidade e o valor que os monumentos possuem para a representatividade e memória da localidade. A mensagem final é sobre a importância da preservação patrimonial e a necessidade do respeito às diversas culturas (Figura 62).

Figura 62 – Páginas 16 e 17 da cartilha



16



17

Fonte: Acervo da autora.

Ao término da cartilha, encontram-se atividades pedagógicas relacionadas a Santiago e seus patrimônios. Através dessas atividades, as crianças podem exercitar seus conhecimentos e também se divertir (Figura 63).

Figura 63 – Exercícios da cartilha

**AGORA VAMOS EXERCITAR SEUS CONHECIMENTOS!**

ENCONTRE NO CAÇA-PALAVRAS 4 PATRIMÔNIOS IMATERIAIS E 2 PATRIMÔNIOS MATERIAIS E TRANSCREVA NO SEGMEN TO CORRETO:

BZYKQXBXGQOEAZUOSÓBÇPCPLÇOYULK  
 ACUJRZAAYERQIEADKLXJXLOOALIUHAA  
 FVJKDMXFYQBIUSAQKCKPAEKIKOUYUKS  
 ESTACÁODOCONHECIMENTOLLKUCIYSRKS  
 IEOKBTOLPUQICQQOPPIEFSKSHKYDASS  
 RITAQPIQOSOLLATIOQAPTÓLSIILUQPIA  
 AKARLIAOLJOOCPHUIQOAAUIMQSDPAED  
 DPQARYXSSXSLDHRUADOSPOETASODPII  
 OQAZHHVIIJOKLFFEXSSIQSULÍRSUUKIN  
 LYLE DANÇA GAÚCHAFKPKJFKZISRLSSAID  
 ITIKXTHXSEOKSTFCEKOKGZLIAÁZYHSQO  
 VRDIQRUKEJQEYOYZOJIIQZEA SOSYOYOL  
 RDRBYGIRQASFEUQLIHSAEPMOHSNSO  
 OVBEOKRTHSUQUGQLJOLAASDFOSPSOL

PATRIMÔNIOS IMATERIAIS / PATRIMÔNIOS MATERIAIS

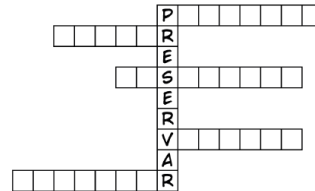

ENCONTRE 3 AÇÕES QUE DEPREDEM O PATRIMÔNIO:



JOGO DOS SETE ERROS:



ESCREVA NA CRUZADINHA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AS PALAVRAS: PROTEGER, RESPEITAR, CUIDAR, CONHECER E VISITAR.



Fonte: Acervo da autora.

Na última página, há um espaço para desenho. Na contracapa, informações complementares explanam a importância do material e elucidam sobre o conceito de Educação Patrimonial (Figura 64).

Figura 64 – Contracapa da cartilha

COM LÁPIS E CANETINHA, EXPRESSE O QUE PARA VOCÊ É UM PATRIMÔNIO:

ESPERO QUE VC TENHA GOSTADO DA CARTILHA!

ESSE MATERIAL FOI CRIADO PARA A INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTIAGO. ELE É UM INSTRUMENTO PARA UMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

VOCÊ SABE O QUE É EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, É UMA FERRAMENTA UTILIZADA COMO ELEMENTO DE COMUNICAÇÃO E DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES SOCIAIS, SEJA ELA, EM ESCOLAS, MUSEUS OU ESPAÇOS CULTURAIS.

SEU OBJETIVO É A BUSCA DE UMA MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR E VALORIZAR SEUS PATRIMÔNIOS E RESGATAR O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO, IDENTIDADE E A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA COLETIVA DE UMA DETERMINADA REGIÃO, CIDADE OU PAÍS.

É UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM QUE SE REALIZA MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS, DE NATUREZA MATERIAL E IMATERIAL, COMO RECURSOS EDUCACIONAIS. TAL PROCESSO, PROMOVE A INTERAÇÃO E APROXIMAÇÃO DA POPULAÇÃO COM O PATRIMÔNIO DA SUA LOCALIDADE E DE SUA REGIÃO.

Fonte: Acervo da autora.

## **5 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E APLICAÇÃO DA CARTILHA “UM PASSEIO PATRIMONIAL PELA CIDADE DE SANTIAGO” NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JOSÉ – EMEF – SANTIAGO, RS**

No dia 8 de novembro de 2019, após receber a autorização da Secretária de Educação e Cultura do município e da Diretora da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, foi realizada uma aula prática para a turma do 4º ano da escola. O tema da aula foi patrimônio cultural, com a aplicação da cartilha “Um passeio patrimonial pela cidade de Santiago”. A atividade percorreu o período da tarde, com início às 13 horas 20 minutos e término às 17 horas.

A escolha da escola e do ano escolar foram sugestões da Secretária de Educação do município. No entanto, o principal motivo para a escolha do 4º ano escolar foi o fato de o estudo sobre a cidade de Santiago, de sua história e seus territórios ser ensinados nesse período. Esse aspecto, assim, facilitaria a melhor compreensão dos alunos em relação à cartilha e aos temas abordados nela. Por questões de tempo e de recursos financeiros da autora, foi escolhida somente uma escola e uma turma para aplicar a cartilha, uma vez que a ideia era perceber como os alunos reagiriam à atividade a partir do conteúdo proposto.

No primeiro momento em sala de aula, foi feita uma breve apresentação. Em seguida, fez-se uma pequena introdução sobre o conceito de patrimônio cultural e sobre os lugares de Santiago. De forma simples e clara, os alunos foram instigados a participar e falar sobre os lugares que eles gostavam de visitar na cidade.

No momento seguinte, a cartilha foi distribuída enquanto era feita uma breve explicação do que se tratava. Na sequência, os alunos foram convidados a ler com atenção a história (Figura 65). Após a leitura, os alunos expressaram suas opiniões e dúvidas sobre o material. Os conceitos e explicações que a cartilha trouxe foram reforçados a partir de algumas perguntas direcionadas aos estudantes.

Figura 65 – Alunos realizando a leitura da cartilha



Fonte: Acervo da autora.

No segundo momento da aula, os alunos foram incentivados a realizar as atividades propostas na cartilha, com auxílio para que todos conseguissem finalizar os exercícios. Após o término da prática, foi feita a distribuição de balas e os alunos se encaminharam para o intervalo da aula (Figuras 66 e 67).

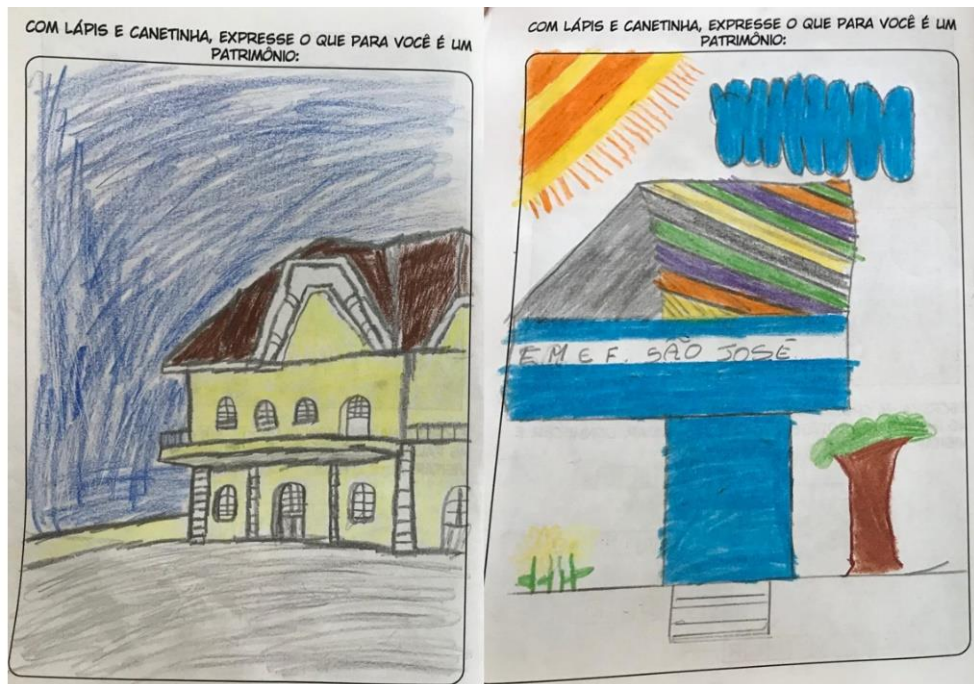
Figura 66 – Aula prática



Fonte: Acervo da autora.



Figura 67 – Atividades



Fonte: Acervo da autora.

Após o intervalo, no terceiro momento da prática, a turma foi dividida em três grupos, para a realização de duas dinâmicas. Dois grupos brincaram com o “Jogo da Memória do Patrimônio”, confeccionado pela autora desta dissertação (Figura 68). O jogo da memória foi construído com 48 peças em uma chapa de madeira e nelas foram colados adesivos de diferentes lugares, poetas e patrimônios de Santiago.

O jogo da memória é formado por peças que apresentam uma figura em um dos lados. Cada figura se repete em duas peças diferentes. Para começar o jogo, as peças são postas com as figuras voltadas para baixo, para que não possam ser vistas. Cada participante deve, na sua vez, virar duas peças e deixar que todos as vejam. Caso as figuras sejam iguais, o participante deve recolher consigo esse par e jogar novamente. Se forem peças diferentes, elas devem ser viradas novamente, e a vez é passada ao participante seguinte. Ganha quem tiver mais pares no final do jogo (Figura 69).

Figura 68 – Jogo da Memória do Patrimônio



Fonte: Acervo da autora.

Figura 69 – Jogo da Memória do Patrimônio



Fonte: Acervo da autora.

O outro grupo de alunos realizou o “Quiz do patrimônio”, que consiste em um conjunto de perguntas elaboradas pertinentes ao assunto abordado em sala de aula

(Figura 70). O aluno deve pegar um papel da caixinha, ler a pergunta e, em seguida, dizer a resposta.

As perguntas foram:

- O que é patrimônio?
- O que é patrimônio material?
- O que é patrimônio imaterial?
- Cite 1 patrimônio material que está na cartilha.
- Cite 2 patrimônios imateriais que estão na cartilha.
- Por que devemos preservar nossa cidade e patrimônios?
- Por que Santiago leva o nome “Terra dos Poetas”?
- Quais ações você faria para preservar a cidade?
- O que é um monumento?
- Para que servem os monumentos?
- Cite dois nomes de poetas santiaguenses que estão na cartilha.

Figura 70 – Quiz do patrimônio



Fonte: Acervo da autora.

No quarto momento da aula, foram distribuídas imagens de lugares e patrimônios da cidade. Os alunos foram questionados sobre o que se tratava cada imagem. Em seguida, foram orientados a recortar as figuras (Figura 71) para que fosse confeccionado um mural. Cada aluno colou suas imagens no segmento correto (Figura 72).

Figura 71 – Atividade



Fonte: Acervo da autora.

Figura 72 – Painel



Fonte: Acervo da autora.

Para finalizar as atividades da tarde, os alunos desenharam e expressaram no painel o entendimento da aula realizada sobre os patrimônios do município e o conteúdo da cartilha (Figuras 73 e 74).

Figura 73 – Painel



Fonte: Acervo da autora.

Figura 74 – Final da aula



Fonte: Acervo da autora.

## 6 ANÁLISE DO MÉTODO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

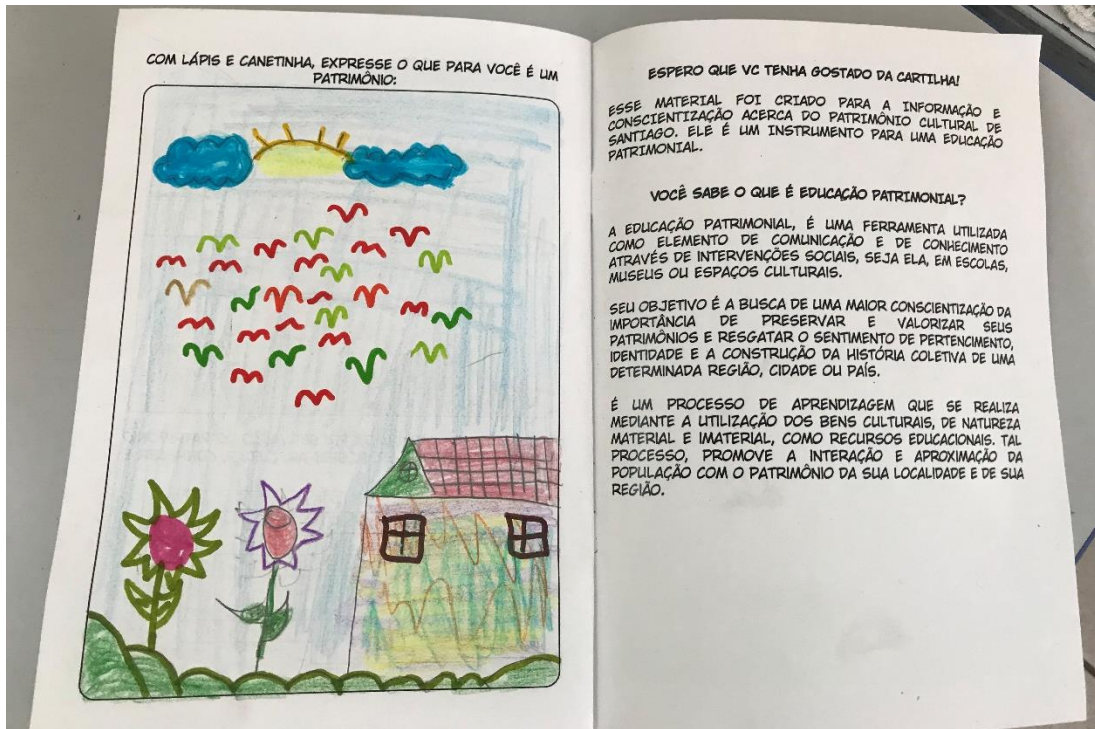
Este capítulo tem o intuito de analisar a percepção e o entendimento dos alunos diante da intervenção em sala de aula com a proposta de Educação Patrimonial a partir da aplicação da cartilha. A atividade ocorreu no dia 8 de novembro de 2019, na Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, com os alunos do 4º ano do turno da tarde, das 13:20 às 17:00, no município de Santiago – RS.

Sob responsabilidade da autora, a cartilha “Um passeio patrimonial pela cidade de Santiago”, elaborada como produto da dissertação, foi apresentada em sala de aula, como relatado anteriormente. Diante da expectativa positiva esperada, os alunos se mostraram curiosos e animados com o que seria explanado naquela tarde.

No primeiro contato com o material, a turma demonstrou domínio de leitura e compreensão em relação ao tema do material. Os alunos reconheceram todos os locais da cidade abordados na história da cartilha. Após a leitura, durante a realização das atividades didáticas propostas pelo material, eles não obtiveram dificuldades em realizá-las, pois todos foram auxiliados durante o exercício. No decorrer da aula, os alunos demonstraram conhecimento em relação ao município, visto que a maioria já havia conhecido e visitado alguns lugares, como também já havia aprendido em sala de aula a história de Santiago.

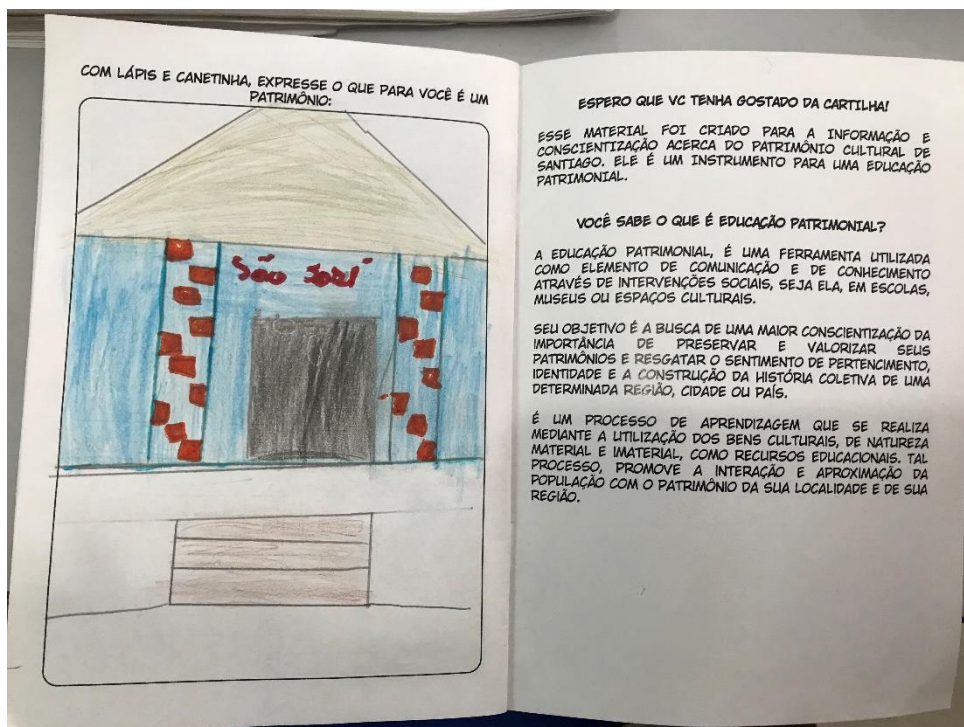
Durante os exercícios, os alunos foram incentivados a desenhar na cartilha como forma de expressar a compreensão acerca do tema patrimônio. Os desenhos variaram, mas foi possível analisar que uma parcela das crianças desenhou a sua própria residência (Figura 75), enquanto outros desenharam a sua escola (Figura 76). Houve ainda desenhos relacionados à natureza como patrimônio (Figura 77), mostrando que, a sua maneira, eles conseguiram absorver o conteúdo abordado na cartilha.

Figura 75 – Desenho de aluno



Fonte: Acervo da autora.

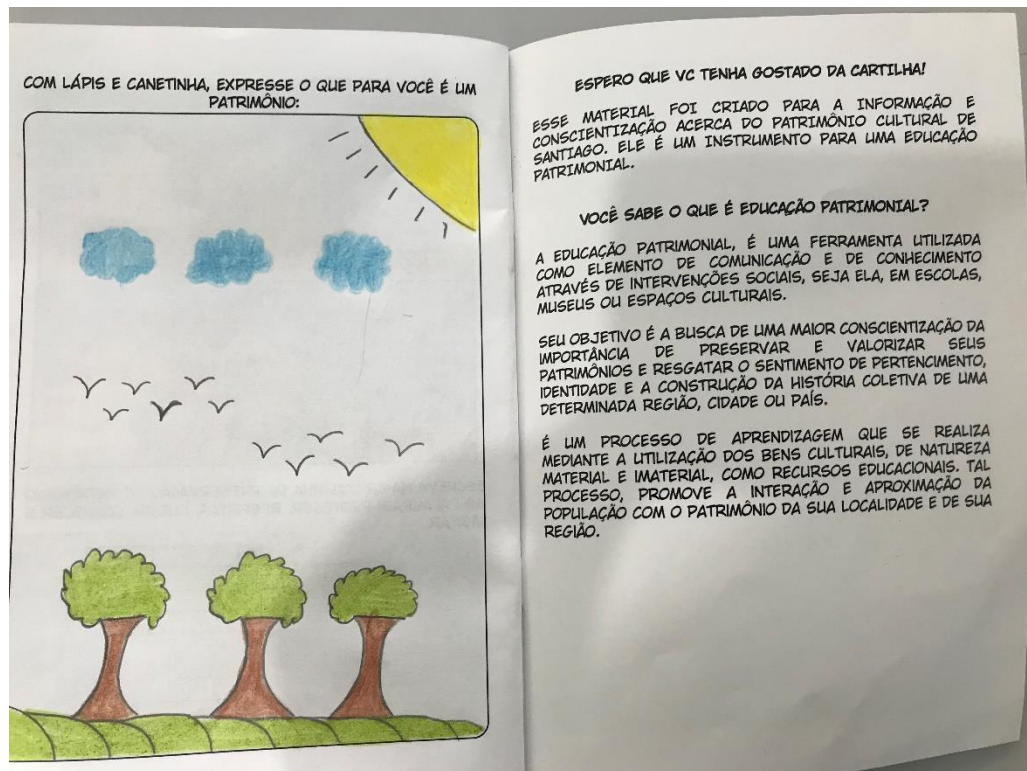
Figura 76 – Desenho



Fonte: Acervo da autora.



Figura 77 – Desenho natureza



Fonte: Acervo da autora.

Em relação aos jogos propostos, como o Jogo da Memória do Patrimônio e o Quiz do Patrimônio, os alunos que trabalharam com o material apresentado e proposto demonstraram reações como satisfação, curiosidade e animação com as atividades.

No último momento, durante a confecção do painel, requisitou-se que cada aluno colocasse a imagem que havia recortado no respectivo segmento – ou seja, se a imagem era um patrimônio natural, material ou imaterial. De forma satisfatória, todos conseguiram realizar a atividade com sucesso. Através desse método, do painel coletivo, foi possível concluir a atividade e avaliar os conhecimentos e a participação dos alunos, conforme a Figura 78.

Figura 78 - Painel coletivo



Fonte: Acervo da autora.

Por fim, diante do que foi presenciado na aula, pode-se perceber que os alunos obtiveram a compreensão do patrimônio cultural edificado, de monumentos e de personagens da história local. Ademais, os estudantes absorveram a proposta da aula e do material de Educação Patrimonial criado a partir da cartilha, dos desenhos e dos personagens que compõem a cartilha, além dos jogos inseridos no contexto do material. Contudo, pode-se deduzir que a experiência foi positiva, além do esperado.

A facilidade e a percepção das crianças são também resultado do planejamento educacional elaborado pelo governo municipal de Santiago, focado no desenvolvimento da cultura nas escolas e na cidade em geral. Esse planejamento se materializa em iniciativas de construção e valorização de lugares de memória, como já foi apontado antes, assim como atividades culturais na Estação do Conhecimento e nos demais espaços públicos.

Além dessas atividades culturais, o currículo escolar aborda conteúdos sobre o município: aspectos sobre suas origens, seus limites físicos e o seu território. Entretanto, pode-se notar que o conceito de patrimônio histórico e/ou cultural não é abordado. Com isso, as crianças já obtinham uma noção de espaço e município, mas

ainda não haviam tido contato com as questões patrimoniais e com a Educação Patrimonial.

Diante disso, a cartilha serviu como material de complemento na formação dessas crianças. Além do material em si, também se considera a aula de Educação Patrimonial como um todo, com as explicações, conversas, brincadeiras e dinâmicas com a turma a respeito do patrimônio e da importância de sua valorização e preservação.

Reforçou-se também a ideia de que a cidade como um todo é um patrimônio coletivo. Por isso, durante a aula, os alunos foram lembrados sobre os vandalismos e orientados que não se deve depredar ou pichar monumentos e edifícios ou jogar lixo no chão. Isto é, os estudantes foram informados de que a cidade onde vivem pertence a todos e, logo, todos devem preservá-la.

A ideia inicial era incluir mais escolas e turmas na prática de Educação Patrimonial com a cartilha, porém, o tempo de elaboração de uma cartilha é demorado, um processo artesanal, um trabalho complexo e criativo com demandas que não só dependem da autora, mas também de outros serviços, como o do designer e da gráfica para a impressão, além de ser um material de grafia colorida. Por isso, tornou-se um elemento de custo um pouco elevado e não foi possível para a autora custear um número maior de impressões do material. Em decorrência disso, não foi possível aplicar a cartilha em outras escolas do município como planejado previamente.

Como dito anteriormente, o planejamento da aplicação da cartilha previa um número maior de turmas e alunos, o que não foi possível. No entanto, é possível detectar que isso não prejudica o resultado ou inviabiliza a ação. A atividade possibilitou testar o produto, a cartilha, e ofertar aos alunos uma experiência com Educação Patrimonial do próprio município. Esse aspecto se configura em um ponto positivo no trabalho, a partir da troca entre conhecimento, ludicidade e a inserção do conhecimento local sobre patrimônio cultural.

Assim, com a aplicação da cartilha, espera-se que os alunos construam o seu conceito e que o material contribua na formação. Além disso, espera-se que, com o conhecimento obtido, as crianças aprendam ou reflitam que é importante respeitar e cuidar do patrimônio de sua cidade. Com a experiência em sala de aula, ficou clara a reação e o conhecimento obtido pelos alunos ao manusearem e lerem o material, pois em todo o momento da aula as crianças contribuíram para que todas as informações fossem absorvidas, de forma lúdica e interessante.

Com isso, diante da análise realizada, é possível detectar a importância das intervenções interdisciplinares com crianças a respeito do patrimônio cultural. Percebeu-se que, além da turma sair da rotina de sala de aula, os alunos participaram e se interessaram pelos assuntos abordados, ou seja, as crianças possuem boa aceitação diante dos temas e atividades propostas, basta realizá-las com mais frequência, transformando em atividade prevista no plano curricular.

## 7 CONCLUSÕES

Partindo do pressuposto de que os Programas de Mestrado Profissionalizantes devem cumprir a finalidade de qualificar profissionais para o mercado, além de ampliar o vínculo entre a universidade e a sociedade, entende-se que o discente deverá produzir conhecimento com o intuito de causar transformação em vários setores sociais, culturais e econômicos.

A proposta de desenvolver como objeto de estudos o tema de Educação Patrimonial como projeto piloto se deve à compreensão de que essas atividades contribuem na formação dos alunos. Além disso, a Educação Patrimonial também reforça laços de pertencimento dos estudantes com o município, reconhecendo e preservando a identidade e os patrimônios de Santiago.

A partir dos dados levantados previamente, o produto proposto na dissertação se refere à formação escolar. A realidade de muitos municípios brasileiros é a de não possuírem em seus currículos referências à história das edificações e monumentos ou sobre personagens dessas localidades.

O caso de Santiago, neste aspecto, é um dos únicos que conjuga a ideia de proporcionar que os alunos conheçam espaços de memória, patrimônio cultural material e imaterial. Podemos creditar essa preocupação ao fato de o município fazer parte da Rede de Municípios Educadores e Secretarias – uma das indicações aos gestores se baseia na educação.

Como ressaltado no decorrer do texto desta dissertação, a proposta inicial previa um número maior de escolas e de alunos. Isso não foi possível devido ao tempo que demandaria e aos recursos, pois a cartilha teve um custo elevado. Esses fatores, todavia, não prejudicaram o trabalho, uma vez que a proposta inicial era realizar o teste da cartilha, do conteúdo e da reação dos alunos. O resultado foi uma experiência gratificante graças à atenção de todos os envolvidos: a Escola, a Secretaria de Educação municipal e, principalmente, os alunos que tiveram a oportunidade de conhecer a cartilha voltada à Educação Patrimonial.

Compreende-se que a ausência de propostas relacionadas aos conceitos de patrimônio no currículo dos alunos das séries iniciais, no caso de Santiago, é suprida com as atividades propostas junto aos espaços de patrimônio cultural, como a Estação do Conhecimento, e em eventos, como a Feira do Livro. Esta é uma razão para crer

na inter-relação entre as Secretarias em um município e um trabalho com as escolas desde as séries iniciais.

De acordo com a experiência realizada em sala de aula, reforça-se a importância que o material obteve como complemento na educação dos alunos. O material serviu, de forma criativa e didática, como uma introdução aos assuntos relacionados à Educação Patrimonial, aos patrimônios de Santiago e a seus lugares. A linguagem e o suporte utilizado, de certa forma, facilitaram a compreensão por parte das crianças.

A realização desta dissertação comprova e reforça a ideia e a importância da educação voltada ao patrimônio cultural. O que se pode observar em Santiago é uma simbiose entre educação e conhecimento, muito em razão do trabalho construído nos últimos anos, que demonstra que a educação e a valorização da história, da memória e da cultura devem andar juntas.

Por fim, conclui-se com este trabalho a importância de promover a valorização e a preservação do patrimônio e da cidade através de um material didático que proporcione educação e informação de uma maneira lúdica e criativa – de tal forma que seja mais fácil a compreensão não só das crianças, mas também da sociedade em geral.

É importante ressaltar que, para que o trabalho possua continuidade e seja distribuído em outras escolas, o projeto e a cartilha serão apresentados para o Prefeito Municipal, bem como para a Secretária de Educação. Isso se deve ao intuito de a Prefeitura viabilizar a distribuição da cartilha nas demais escolas municipais de Santiago.

Além disso, é de extrema importância lembrar que a acessibilidade cultural é imprescindível. Portanto, prevendo a continuidade desse trabalho, sinaliza-se que é possível transformar a cartilha com outras formas que não somente a proposta neste trabalho. Ela é passível de adaptação para que pessoas e crianças com alguma deficiência e/ou alguma restrição sensorial possam utilizá-la.

Pensando no papel que a educação desempenha, enquanto um agente transformador, a abordagem sobre o patrimônio cultural nas escolas, principalmente nos currículos escolares, faz com que, desde o ensino fundamental, as crianças cresçam e se eduquem com todas essas noções de preservação e conservação já consolidadas. Assim, espera-se que no futuro esses alunos sejam cidadãos mais

conscientes sobre a sua cidade, história e patrimônios, de tal modo que preservem e valorizem cada vez mais a cultura na sua cidade e no seu país.

Do mesmo modo, espera-se que este trabalho possa contribuir para novas pesquisas, não somente em Santiago, mas em outros municípios e regiões. Além disso, que possa servir de inspiração e referência para a sociedade, pois conhecer e identificar o patrimônio cultural, como um todo, deveria ser uma obrigação de todos, tanto do poder público como da população em geral. Entende-se que, muitas vezes, as escolas não possuem a liberdade de escolha dos conteúdos que serão ministrados em sala de aula – excluindo-se, muitas vezes, a história local – o que posteriormente resulta em uma população sem referências de identidade, memória e pertencimento. Essa desinformação contribui para apagar o passado.

Portanto, considera-se que as práticas de Educação Patrimonial são ações que visam identificação, informação e valorização a respeito da história, dos lugares de memória e dos patrimônios culturais referentes a uma região. Nesse sentido, o uso de materiais didáticos – no caso, a cartilha – vinculados a tal ação mostra a eficiência e a facilidade que ela promove ao informar os alunos sobre o patrimônio de sua cidade, de forma atrativa e criativa, instigando a atenção e a curiosidade das crianças e reafirmando que é possível e viável trabalhar o patrimônio em sala de aula, de forma lúdica e interativa.

Por isso, é importante desenvolver trabalhos que envolvam ações de Educação Patrimonial e a construção de materiais didáticos, seja em escolas, espaços de memória ou comunidades. Enfim, tais ações auxiliam a disseminação de práticas de preservação, valorização e informação a respeito do patrimônio cultural. Inicialmente, neste trabalho, constitui-se enquanto uma ação complementar, mas com expectativa de que um dia a Educação Patrimonial esteja nos currículos escolares e que a cultura seja um assunto de interesse de todos os governantes e da sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, Desidério Sares; MATOS, Rute Sousa. A dimensão patrimonial e identitária da paisagem: a história do lugar como fundamento da intervenção urbana e territorial contemporânea. In: PIMENTA, Margareth de Castro Afeche; FIGUEIREDO, Lauro César (Org.). **Lugares**: patrimônio, memória e paisagens. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. p.15-46.

BIELSCHOWSKY, Bernardo Brasil; PIMENTA, Margareth de Castro Afeche. Paisagem e memória urbana nas cidades de imigração alemã de Santa Catarina. In: PIMENTA, Margareth de Castro Afeche; FIGUEIREDO, Lauro César (Org.). **Lugares**: patrimônio, memória e paisagens. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. p.171-204.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 8 jul. 2019.

CARDOSO, Alice; ZAMIN, Frinéia. **Patrimônio ferroviário do Rio Grande do Sul. Inventário das Estações**: 1874-1959/Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Secretaria da Cultura do Rio Grande do Sul. Santa Maria: Pallotti, 2002.

CARVALHO, Tamiris; CRUZ, Jorge Alberto Soares. Uma reflexão sobre o patrimônio cultural no Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In: PEDRAZZI, Fernanda Kieling; CONSTANTE, Sonia Elizabete (Org.). **Caderno de Arquivologia 5**. Santa Maria, RS: Facos – UFSM, 2019.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

CONSTANTINO, Núncia. **Santiago – RS**: da concepção à maturidade em compasso brasileiro. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1984.

COSTA, Everaldo Batista. **A concretude do fenômeno turismo e as Cidades – Patrimônio – Mercadoria**: uma abordagem geográfica. Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2010.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Senac São Paulo; Edições SESC SP, 2009.

DIAS, Guilherme; SOARES, André Luis Ramos. Educação patrimonial e educação popular: um viés possível. In: SOARES, André Luis. **Educação Patrimonial**: teoria e prática. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. p. 65-77.

EBIOGRAFIA. Caio Fernando Abreu. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/caio\\_fernando\\_abreu/](https://www.ebiografia.com/caio_fernando_abreu/)>. Acesso em: 10 out. 2019.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação Patrimonial: um processo de mediação. In: TOLENTINO, Atila B. (Org.). **Educação patrimonial**: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan-PB, 2012. p. 23-29.



FLÔRES, João Rodolpho Amaral. **Fragmentos da história ferroviária brasileira**. Santa Maria: Palloti, 2007.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINE, Sandra C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

HAIGERT, Cynthia Gindri. Estado da arte sobre educação patrimonial. In: SOARES, André Luis Ramos et al. (Org.). **Educação Patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003. p. 33-41.

HARNISCH, Wolfgang. **O Rio Grande do Sul – A Terra e o Homem**. 2. ed. Porto Alegre: Globo, 1952.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN; Museu Imperial, 1999.

IBGE. Portal do IBGE – Cidades e Estados. Santiago (RS). Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santiago.html>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

IPHAN. Portal do IPHAN. Patrimônio Imaterial. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

KLAMT, Sergio Celio; MACHADO, Ademir José. A Arqueologia como subsídio para a educação patrimonial: a experiência do Cepa-Unisc. In: SOARES, André Luis (Org.). **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007. p.117-136.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2001.

LEÓN, Orfelio G.; MONTERO, Ignacio. **Diseño de investigaciones: introducción a la lógica de investigación en psicología y educación**. Madrid: McGraw-Hill, 1997.

MACHADO, Ironita Policarpo. Metodologia da educação patrimonial e o ensino de história. In: ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita Policarpo (Org.). **Momento Patrimônio**. Passo Fundo: Aldeia Sul; Berthier, 2013. p. 127-150.

MACHADO, Nino Roberto Schleder; WICKERT, Ana Paula. Patrimônio material em Passo Fundo: História construída na paisagem. In: ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita Policarpo (Org.). **Momento Patrimônio**. Passo Fundo: Aldeia Sul; Berthier, 2013. p. 115-126.

MARCHETTE, Tatiana. **Educação Patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2016.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer; SOARES, Fernanda Codevilla. **Educação Patrimonial: perspectivas**. Santa Maria: Palloti, 2005.

MIRANDA, Fernando Borgmann; MACHADO, Ironita Policarpo. Lugar de passagem: toponímia e patrimônio. In: ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita Policarpo (Org.). **Momento Patrimônio**. Passo Fundo: Aldeia Sul; Berthier, 2013. p. 45-61.

MONTEIRO, Fábio. **Santiago Estampas do Passado**. Santiago: [s.n.], 2006.

MONTEIRO, Fábio. **Inventário Histórico de Santiago – RS**. Santiago: [s.n.], 2008.

MUSEU IMPERIAL. Portal do Museu Imperial. Educação. Disponível em: <<http://museuimperial.museus.gov.br/palacio/educacao.html>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

NEUMANN, Rosane Marcia. Lugares de memória dos imigrantes em Passo Fundo. In: ZANOTTO, Gizele; MACHADO, Ironita Policarpo (Org.). **Momento Patrimônio**. Passo Fundo: Aldeia Sul; Berthier, 2013. p. 27-43.

PARAÍSO, Amanda; SILVA, Flávio: Jogo do Patrimônio 2.0: uma ação colaborativa de estímulo ao reconhecimento do patrimônio cultural sob a ótica da educação patrimonial e do design da informação. In: TOLENTINO, Átila Bezerra; BRAGA, Emanuel Oliveira (Org.). **Educação Patrimonial: Práticas e diálogos interdisciplinares**. João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2017.

PIMENTA, Margareth de Castro Afeche; FIGUEIREDO, Lauro César. **Lugares: patrimônio, memória e paisagens**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

PRADO, Caio Junior. **História Econômica do Brasil**. 12. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1963.

ROSA, Carmem Maria Nunes da: Projeto Ludoteca do Turismo: atuação em escolas de Pelotas. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul, RS. **Anais...** Caxias do Sul: Semintur, 2010. Disponível em: <[https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios\\_semintur/semin\\_tur\\_6/arquivos/11/Projeto%20Ludoteca%20do%20Turismo%20atuacao%20em%20escolas%20de%20Pelotas.pdf](https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Projeto%20Ludoteca%20do%20Turismo%20atuacao%20em%20escolas%20de%20Pelotas.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2019.

SANTIAGO. Prefeitura Municipal. [Portal Institucional]. Disponível em: <<http://www.santiago.rs.gov.br>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

SANTOS, Júlio Ricardo Quevedo dos. **Missões: reflexões e questionamentos**. Santa Maria: Caxias, 2016.

SCIFONI, Simone. Educação e Patrimônio Cultural: reflexões sobre o tema. In: TOLENTINO, Atila B. (Org.). **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan-PB, 2012. p. 30-37.

SOARES, André Luis Ramos et al. (Org.). **Educação Patrimonial: relatos e experiências**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2003.

SOUZA, Regina Prado de Lima. O patrimônio edificado como mercadoria. In: VARGAS, Heliana Comin; PAIVA, Ricardo Alexandre; CASTELLO, Lineu. **Turismo, arquitetura e cidade**. São Paulo: Manole, 2016. p. 317-339.

VARINE, Hugues. **As Raízes do Futuro**: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

VOLKMER, Márcia Solange. O lúdico e o patrimônio: uma proposta pedagógica. In: MILDER, Saul Eduardo Seiguer (Org.). **Educação Patrimonial**: perspectivas. Santa Maria: UFSM-LEPA, 2005.

APÊNDICE 1 – CARTILHA “UM PASSEIO PATRIMONIAL PELA CIDADE DE SANTIAGO”



## **INTRODUÇÃO DA CIDADE:**

A CIDADE DE SANTIAGO É CONHECIDA COMO "A TERRA DOS POETAS" PELA TRADIÇÃO LITERÁRIA E BERÇO DE DIVERSOS ESCRITORES COMO CAIO FERNANDO ABREU E ORACY DORNELLES, ESTÁ LOCALIZADA NO CENTRO - OESTE DO ESTADO, COM UMA POPULAÇÃO DE 49.425 MIL HABITANTES E ÁREA DE 2.414,195 KM<sup>2</sup>. SUA ECONOMIA É BASEADA NA AGROPECUÁRIA, QUARTÉIS MILITARES E SERVIÇOS. O MUNICÍPIO ENCONTRA-SE A 150KM DE SANTA MARIA - RS, QUE É A MAIOR CIDADE DA REGIÃO, E A 442,7 KM ATÉ A CAPITAL, PORTO ALEGRE - RS (IBGE,2019).

## **SINOPSE DA HISTÓRIA:**

EM UM PASSEIO COM OS ALUNOS, A PROFESSORA FERNANDA, IRÁ VISITAR ALGUNS LUGARES DE SANTIAGO, EXPLICANDO AOS ALUNOS A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. NOSSO PASSEIO COM A TURMA JÁ VAI COMEÇAR, VAMOS LÁ!?



## LIM PASSEIO PATRIMONIAL PELA CIDADE DE SANTIAGO

BOA TARDE ALUNOS DA ESCOLA:



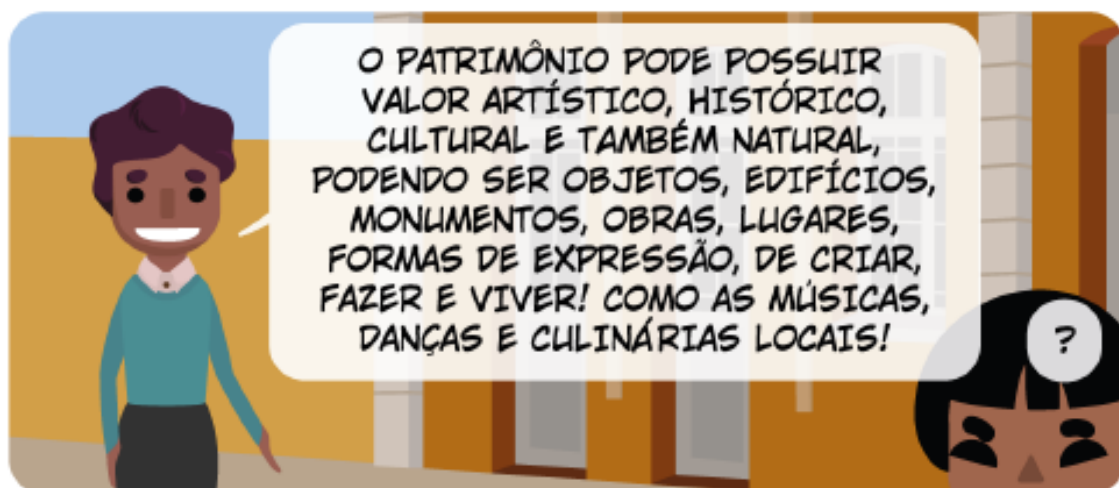
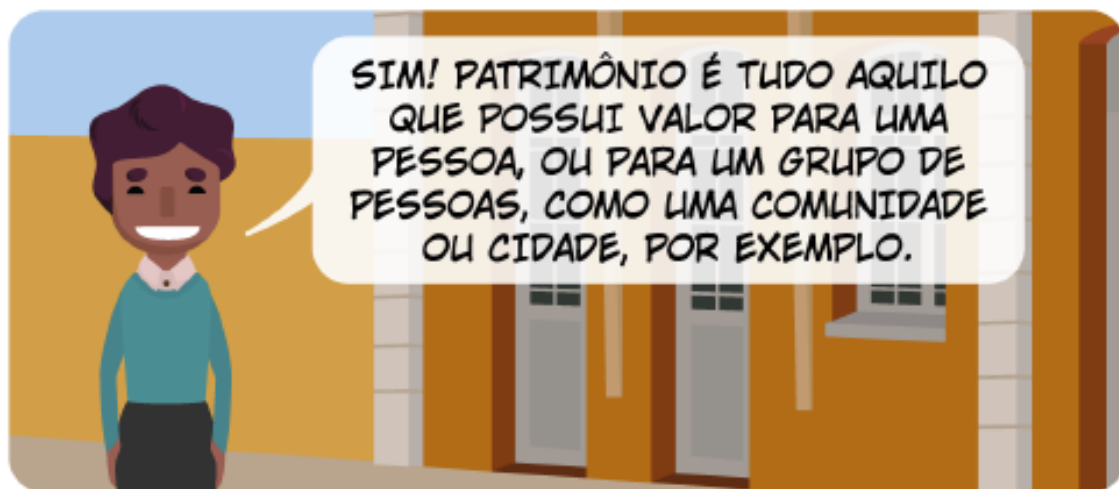
HOJE NOSSA AULA VAI  
SER DIFERENTE! IREMOS  
VISITAR ALGUNS LUGARES.

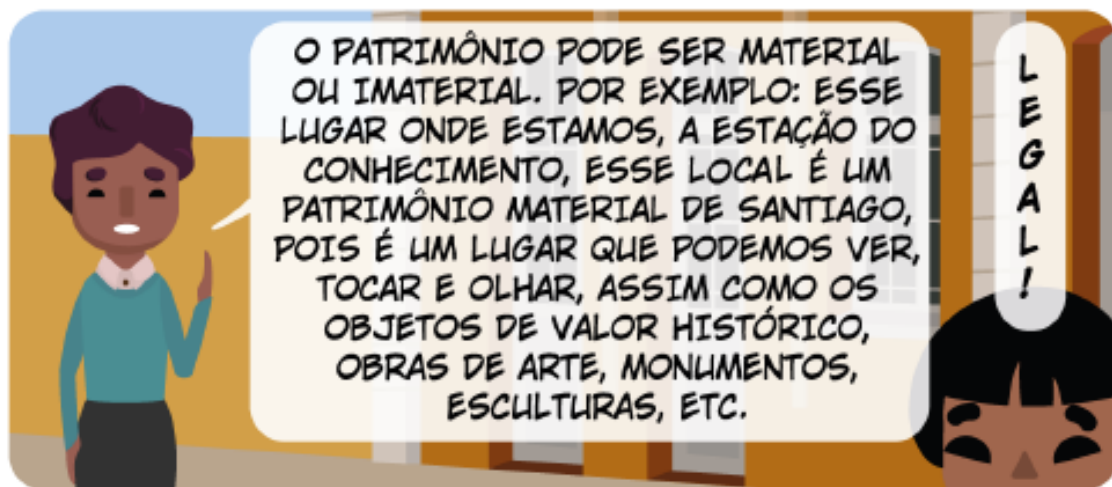














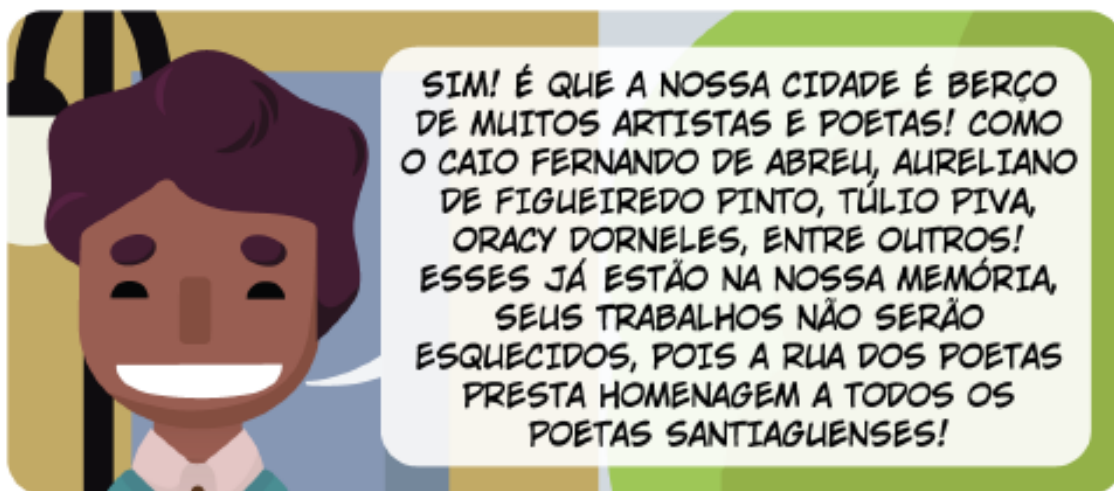


### VOCÊ SABIA O QUE É REVITALIZAÇÃO?

**REVITALIZAÇÃO: DAR NOVA VIDA, RENOVAR ALGO.** Revitalização, no âmbito do urbanismo e do planejamento urbano, é a requalificação de áreas abandonadas ou semidestruídas de alguma cidade ou local que anteriormente impossibilitavam a ocupação residencial ou comercial.

#### RUA DOS POETAS









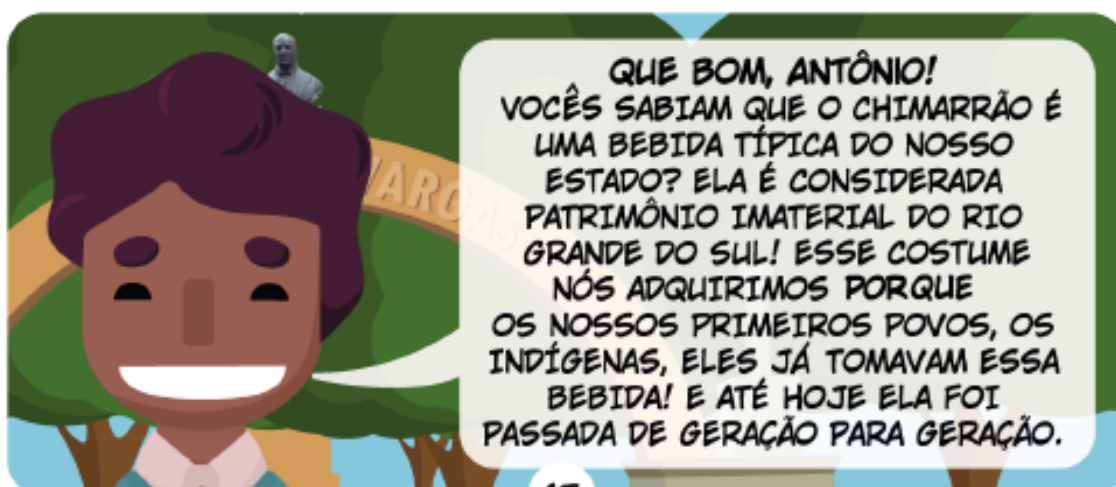
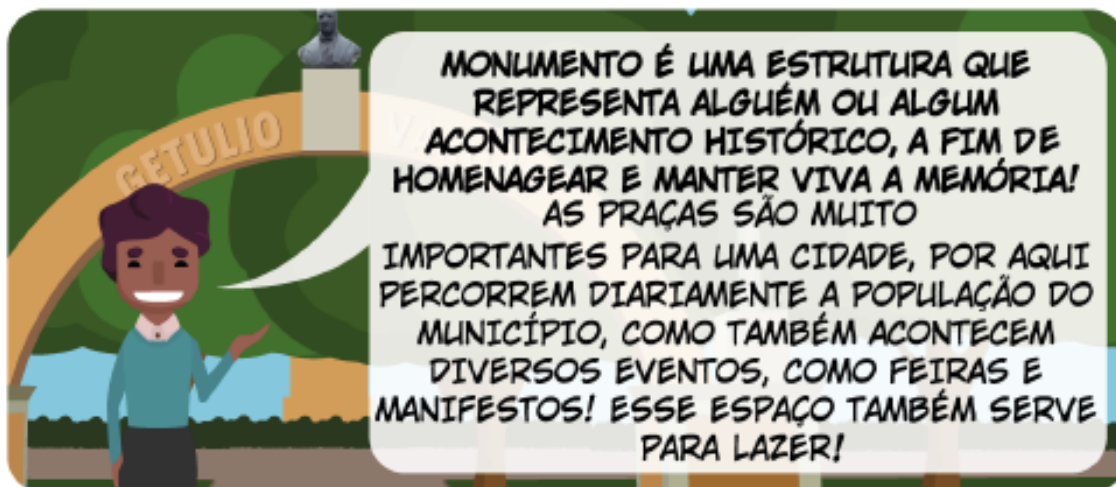






### PRAÇA MOISÉS VIANA









## AGORA VAMOS EXERCITAR SEUS CONHECIMENTOS!

ENCONTRE NO CAÇA-PALAVRAS 4 PATRIMÔNIOS IMATERIAIS E 2 PATRIMÔNIOS MATERIAIS E TRANSCREVA NO SEGMENTO CORRETO:

BZYKOQXBUXGQOEAZUOSÖBÇPÇPLÇOYULK  
 ACUJRZAAYERQIEADKLXJXLOOOALIUHAA  
 FVJKDMXFYQGIUSAGKÇXKPAEKIKOUYUKS  
 ESTAÇÃODOCONHECIMENTOLLKUCIYSRKS  
 IEOKBIOLPHQIÇQQOPPLIEPSKSHKYDASS  
 RITAQPIQOSOLLAI OOQAPTÓLSÍILUQDIA  
 AKARLIAOLJOCZPUIQIOAAUIDMQSDAED  
 DPQARYXSSXXSLDHRUADOSPOETASODDII  
 OQAZHHVIIJOKLFFEXSSIGSULÍRSUUKIN  
 LYLE DANÇAGAÚCHAFKJDJFKZISRLSSAID  
 ITIKXTHXSEOKSTFCEKOKGZLÍAÄZYHSQO  
 VRDIQRUKEJQE OYYZOJIIGZEA SOSYOYOL  
 RDRBYGIQRASEEUIQLIHSFÄAEDMOUSNSO  
 OVBEOKORTHSUQUGQLJJOLÄASDFOSDSOL

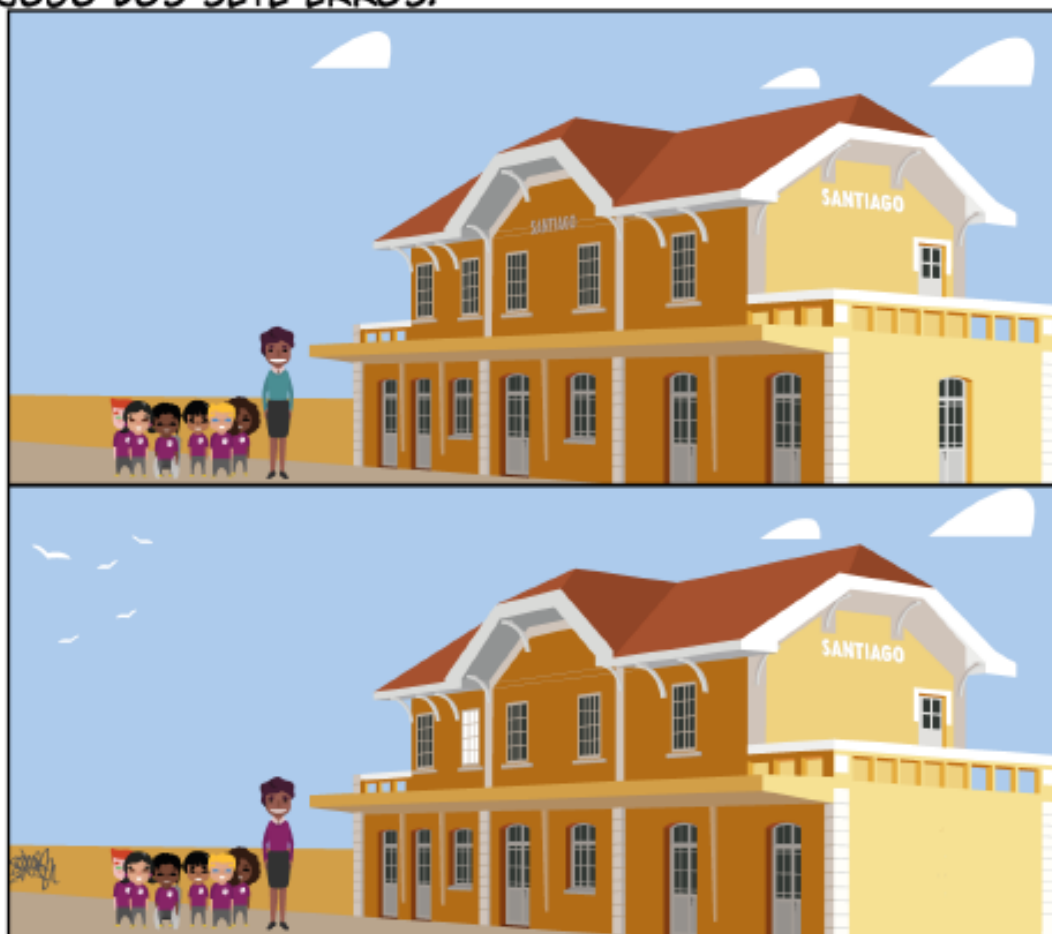
PATRIMÔNIOS IMATERIAIS / PATRIMÔNIOS MATERIAIS



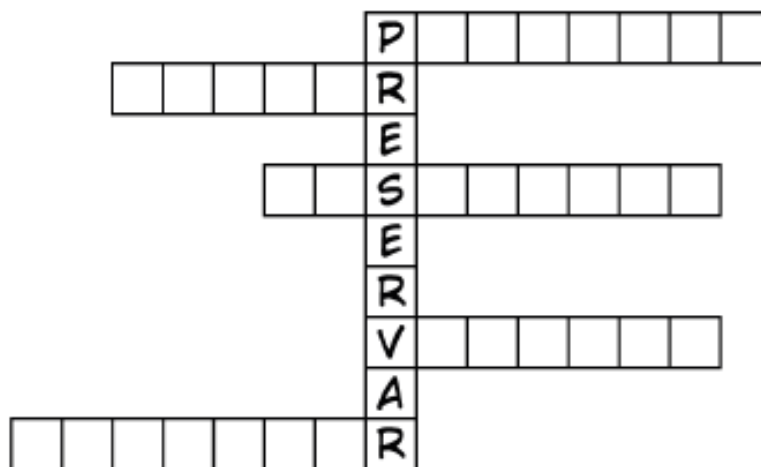
ENCONTRE 3 AÇÕES QUE DEPREDAM O PATRIMÔNIO:




### JOGO DOS SETE ERROS:



ESCREVA NA CRUZADINHA DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO AS PALAVRAS: PROTEGER, RESPEITAR, CUIDAR, CONHECER E VISITAR.



COM LÁPIS E CANETINHA, EXPRESSE O QUE PARA VOCÊ É UM PATRIMÔNIO:

A large, empty rectangular box with rounded corners, intended for drawing or writing. The box is outlined in black and occupies most of the lower half of the page.



## **ESPERO QUE VC TENHA GOSTADO DA CARTILHA!**

ESSE MATERIAL FOI CRIADO PARA A INFORMAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SANTIAGO. ELE É UM INSTRUMENTO PARA UMA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.

## **VOCÊ SABE O QUE É EDUCAÇÃO PATRIMONIAL?**

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL, É UMA FERRAMENTA UTILIZADA COMO ELEMENTO DE COMUNICAÇÃO E DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DE INTERVENÇÕES SOCIAIS, SEJA ELA, EM ESCOLAS, MUSEUS OU ESPAÇOS CULTURAIS.

SEU OBJETIVO É A BUSCA DE UMA MAIOR CONSCIENTIZAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE PRESERVAR E VALORIZAR SEUS PATRIMÔNIOS E RESGATAR O SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO, IDENTIDADE E A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA COLETIVA DE UMA DETERMINADA REGIÃO, CIDADE OU PAÍS.

É UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM QUE SE REALIZA MEDIANTE A UTILIZAÇÃO DOS BENS CULTURAIS, DE NATUREZA MATERIAL E IMATERIAL, COMO RECURSOS EDUCACIONAIS. TAL PROCESSO, PROMOVE A INTERAÇÃO E APROXIMAÇÃO DA POPULAÇÃO COM O PATRIMÔNIO DA SUA LOCALIDADE E DE SUA REGIÃO.